



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

São João dos Patos

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico do Curso Educação Física Licenciatura apresentado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Maranhão para fins de validação para submissão do processo de Reconhecimento de Curso ao Conselho Estadual de Educação.

São João dos Patos

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Portaria nº 16/2021

1. Dr. Marcos Antonio do Nascimento - Presidente
2. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo - Membro
3. Dr. Enéas de Freitas Dutra Júnior – Membro
4. Esp. Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes - Membro
5. Dr. Rafael Marques Garcia - Membro



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura apresentado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual do Maranhão para fins de validação para submissão do processo de Reconhecimento de Curso ao Conselho Estadual de Educação.

São Luís, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

---

Resolução de Aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

São João dos Patos

2021



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CAMPUS DE SÃO JOÃO DOS PATOS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa  
**REITOR DA UNIVERSIDADE**

Prof. Dr. Walter Canales Sant'ana  
**VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Zafira da Silva de Almeida  
**PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Antonio Roberto Coelho Serra  
**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO**

Prof. Dra. Rita Maria de Seabra Nogueira  
**PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prof. Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda  
**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Prof. Dr. José Rômulo Travassos da Silva  
**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Prof. Dra. Fabíola de Oliveira Aguiar  
**PRÓ-REITORA DE INFRAESTRUTURA**

Profa. Dra. Maria de Fátima Serra Rios  
**COORDENADORA TÉCNICO-PEDAGÓGICA DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

Edna Santana Nolêto  
**DIRETORA DO CENTRO**

Prof. Dr. Marcos Antonio do Nascimento  
**DIRETOR DO CURSO**

## APRESENTAÇÃO

O Campus de São João dos Patos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) apresenta, em nível de Graduação, o Curso de Educação Física Licenciatura, para atender uma exigência da contemporaneidade, em face da importância deste profissional, em atendimento ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e ainda, por ser ele considerado um grande agente de transformação social, por sua responsabilidade social, capaz de impulsionar o desenvolvimento científico-tecnológico, em sua área de atuação, de acordo com a Lei 9696/98.

O presente Projeto Pedagógico foi concebido e elaborado a partir da leitura e da observação criteriosa de documentos e da realidade local, a partir de informações sobre as mudanças das diretrizes que norteiam os princípios teóricos e metodológicos da prática educativa e, conseqüentemente, de uma nova reflexão do fazer pedagógico frente às necessidades e exigências da sociedade contemporânea.

Este Projeto apresenta, sem dúvida, possibilidades de permitir aos alunos do Curso de Educação Física Licenciatura, a exploração das diversas áreas do saber, pautado em uma filosofia de aproximação do currículo; a pesquisa, através da prática; o ensino, com base em teorias, procedimentos didáticos e metodológicos e, a extensão, permitindo aos alunos o suporte básico para a atuação profissional, objetivando a construção de saberes conforme os critérios de cientificidade, visando seu fazer pedagógico junto ao mercado de trabalho de maneira crítica e consciente.

É importante ressaltar que este Projeto Pedagógico não é um documento pronto e acabado. Ao contrário, de acordo com a metodologia de elaboração utilizada na produção do mesmo, espera-se desenvolver com dinamicidade, possibilitando, assim, mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades sociais de formação profissional de professor, bem como a oferta de um ensino de qualidade a todos que desejarem ingressar no Curso de Educação Física Licenciatura no Campus de São João dos Patos/UEMA.

## **APORTE LEGAL E NORMATIVO**

### *Âmbito Federal*

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior, 2010.
- Resolução nº 1 - CONAES, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1 - CNE/CP, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
- Resolução nº 2 - CNE/CP, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- Resolução nº 6 – CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.

### *Âmbito Estadual*

Decreto nº 15.581, de 30 de maio de 1997. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Resolução nº 109 - CEE/MA, de 17 de maio de 2018. Estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências.

### *Âmbito Institucional*

Resolução nº 886/2014 - CONSUN/UEMA, de 11 de dezembro de 2014. Cria o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão.

Resolução nº 891 – CONSUN/UEMA, de 31 de março de 2015. Aprova o Regimento do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e dá outras providências.

Resolução nº 1233, de 6 de dezembro de 2016 - CEPE-UEMA. Dispõe sobre a regulamentação de hora-aula e dos horários nos cursos de graduação presenciais da Universidade Estadual do Maranhão.

Resolução nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA.

Resolução nº 1023 – CONSUN/UEMA, de 21 de março de 2019. Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

Resolução nº 1477, de outubro de 2021. Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

Embasamento Interno.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2021-2025).

### **AMPARO LEGAL DO FUNCIONAMENTO DO CURSO**

Resolução nº 945/2016 – CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016. Autoriza o funcionamento do curso de Educação Física, Licenciatura, do Campus São João dos Patos.



## Sumário

<b>CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>25</b>
2.1 Histórico, contextualização e justificativa para a criação do Curso	25
2.2 Objetivos do Curso	27
2.2.1 Geral	27
2.2.2 Específicos	27
2.3 Competências e habilidades do profissional egresso e perfil do profissional a ser formado	28
2.4 Caracterização do corpo discente	30
2.4.1 Dados socioeconômicos	31
2.4.2 Índices de vagas, aprovação PAES, transferências internas e externas	33
2.4.3 Índices de evasão, trancamento, readmissão, outorgas de grau	33
2.5 Atuação do Curso	34
2.5.1 Ensino	34
2.5.2 Pesquisa	35
2.5.3 Extensão	39
2.5.4 Monitoria	41
2.5.6 Apoio discente e atendimento educacional especializado	42
2.6 Avaliação e ações	42
<b>CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>43</b>
3.1 Concepção pedagógica	43
3.2 Metodologia	44
3.3 Organização e funcionamento do Curso	45
3.4 Componentes práticos	48
3.4.1 Estágio	48
3.4.2 Práticas Curriculares	51
• Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas	54
• Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas	54
• Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas	55
3.4.4 Atividades Teórico-Práticas (ATP)	57
3.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	58
3.5 Organização dos componentes curriculares	60
3.5.1 Matriz Curricular	60

3.5.2 Estrutura Curricular	62
3.5.4 Conteúdos Curriculares	64
3.6 Ementário e Referências	69
<b>CAPÍTULO 4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO</b>	<b>108</b>
4.1 Núcleo Docente Estruturante	108
4.2 Colegiado do Curso	109
4.3 Gestão do Curso	110
4.4 Corpo docente e tutorial	110
4.5 Técnico-Administrativo	111
<b>CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES</b>	<b>111</b>
1.1. Sala de Aula	112
1.2. Sala de Professores	112
1.3. Sala de Direção de Curso	112
1.4. Equipamentos Didático-Pedagógicos	112
1.5. Laboratório de anatomia	112
1.6. Sala da administração	112
1.7. Novas instalações	113
1.8. Complexo esportivo	114
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>APÊNDICE A - Quadro Acervo – Livros</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE B - Quadro Acervo Digital de autoria do Curso</b>	<b>120</b>

## **ANEXOS**

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Dados socioeconômicos por ano: cotas	33
<b>Quadro 2</b> - Demanda e Oferta	33
<b>Quadro 3</b> - Caracterização do Corpo Discente	34
<b>Quadro 4</b> - Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência	35
<b>Quadro 5</b> - Projetos de pesquisa do Curso de Educação Física Licenciatura.	36
<b>Quadro 6</b> - Projetos de extensão do Curso de Educação Física Licenciatura.	40
<b>Quadro 7</b> - Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso	41
<b>Quadro 8</b> - Eventos promovidos pelo Curso	41
<b>Quadro 9</b> - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante	42
<b>Quadro 12</b> - Regime de Integralização Curricular	45
<b>Quadro 14</b> - Matriz Curricular do Curso de Educação Física Licenciatura	60
<b>Quadro 18</b> - Distribuição periodizada das disciplinas do curso	62
<b>Quadro 19</b> - Conteúdos Curriculares	64
<b>Quadro 20</b> - Áreas de conhecimento	66
<b>Quadro 21</b> - NDE do Curso de Educação Física Licenciatura	109
<b>Quadro 22</b> - Colegiado do Curso de Educação Física Licenciatura.	109
<b>Quadro 23</b> - Gestão do Curso de Educação Física Licenciatura.	110
<b>Quadro 24</b> - Corpo Docente	110
<b>Quadro 25</b> - Técnicos-Administrativos do Curso de Educação Física Licenciatura.	111

### LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 3</b> - mapa com a localização do município de São João dos Patos/MA	32
<b>Figura 4</b> - Implantação do novo campus de São João dos Patos	113
<b>Figura 5</b> - Fachada do novo Campus de São João dos Patos	114

### LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Número de alunos que realizaram o trancamento e cancelamento do curso desde sua criação.	34
<b>Tabela 2</b> - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso	45

## CAPÍTULO 1 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

### Histórico e contextualização da Uema

A UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão – FESM, criada pela Lei nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão (Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias). A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA por meio da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987.

Em 2020, a UEMA, instituição de ensino superior estruturada na modalidade multicampi, autarquia especial, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, gozando de autonomia didático-científico, administrativo e de gestão financeira e patrimonial, nos termos do art. 207 da Constituição Federal, do art. 272 da Constituição do Estado do Maranhão, e do art. 2º da Lei Estadual nº 5.921, de 15 de março de 1994, que dispõe sobre o Ensino Superior Estadual, teve sua estrutura administrativa modificada nos termos da Lei Estadual nº 11.372, de 10 de dezembro de 2020.

A estrutura multicampi possibilitou que a Uema pudesse se fazer presente nas cinco mesorregiões do Estado pelos seus Centros e Polos, entretanto com a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, por meio da Lei nº 10.525 de 3 de novembro de 2016 foram desmembrados da UEMA os Centros de Estudos Superiores de Açailândia e Imperatriz.

Atualmente<sup>1</sup>, a UEMA encontra-se em 60 municípios maranhenses com ensino presencial e a distância. Tem sua sede administrativa no campus Paulo VI, em São Luís, está organizada em 20 campi, sendo um na capital e 19<sup>2</sup> no interior do Estado, nas cidades: Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Coelho Neto, Colinas, Coroatá, Grajaú, Itapecuru-Mirim, Lago da Pedra, Pedreiras, Pinheiro, Presidente Dutra, São Bento, Santa Inês, São João dos Patos, Timon e Zé

<sup>1</sup> Em 2016, os centros sediados em Açailândia e Imperatriz passaram a fazer parte da UEMA SUL – Lei Ordinária nº 10.525 de 3 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> O campus Paulo VI conta com os centros: o CCA, na área das Ciências Agrárias; o CCT, nas áreas de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo; o CCSA, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas; e o CECEN, na área de Educação e Ciências Exatas e Naturais.

Doca. Além disso, a UEMA tem atuação em 42 municípios com Educação a distância, sendo 21 Polos UAB fora dos campi da UEMA e 28 Polos do Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Programa Ensinar), sendo 19 municípios fora de seus campi.

A atuação da UEMA está distribuída nos seguintes níveis:

Cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente;

Cursos presenciais regulares e à distância de Graduação Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura;

Programa de Formação de Professores nas Áreas das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensinar);

Pós-Graduação *Stricto Sensu* (presencial) e *Lato Sensu* (presencial e a distância);

Programa de Formação Profissional e Tecnológico – Profitec.

Considerando o disposto em seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Estadual nº 15.581, desde maio de 1997, os objetivos da UEMA permeiam: o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, visando ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

A missão de uma instituição detalha a sua razão de ser. A missão apresentada neste documento destaca o direcionamento da Universidade para a atuação no âmbito da sociedade e no desenvolvimento do Maranhão, e se fundamenta nos pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, como meios para a produção e difusão do conhecimento. Sob esses fundamentos, eis o que as escutas realizadas permitiram entender como sendo a vocação da UEMA:

Produzir e difundir conhecimento orientado para a cidadania e formação profissional, por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento do Maranhão.

A visão institucional é responsável por nortear a Universidade, expressando as convicções que direcionam sua trajetória. Para a concepção de uma Visão da UEMA, buscou-se compreender os propósitos e a essência motivadora das suas ações e do seu cotidiano na tentativa de promover o desenvolvimento do Maranhão. Desse processo, surgiu a convicção de tornar-se referência na produção de conhecimentos, tecnologia e inovação, de forma conectada com o contexto no qual a

UEMA está, física ou virtualmente inserida.

### **Políticas Institucionais**

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

#### Ensino

No âmbito da Universidade existem políticas implementadas pela Pró-Reitoria de Graduação tais como:

- o Programa Reforço e Oportunidade de Aprender (PROAprender), criado pela Resolução nº 990/2017 – CONSUN/UEMA com o objetivo de implementar ações pedagógicas para elevar o rendimento e desempenho acadêmico dos estudantes; aprimorar e desenvolver habilidades e competências dos estudantes relacionadas ao processo de aprendizagem de conteúdos básicos referentes aos diversos componentes curriculares dos cursos de graduação da UEMA; diminuir a evasão e a permanência de estudantes com índice elevado de reprovação.

#### Pesquisa

Nas políticas institucionais para a consolidação e ampliação de ações de apoio ao desempenho da produção científica, desde 2016, há o Programa de Bolsa Produtividade, com as categorias Bolsa Pesquisador Sênior e Bolsa Pesquisador Júnior. A finalidade do Programa é a valorização dos professores pesquisadores que tenham destaque em produção científica e formação de recursos humanos em pós-graduação *stricto sensu*.

Há também uma ação que estimula a produção acadêmico-científica dos professores

por meio de uma bolsa Incentivo à Publicação Científica Qualificada, paga por publicação de artigos acadêmicos com Qualis A1 a B3 na área de formação/atuação do pesquisador; inclusão do pagamento de Bolsas por livro ou capítulo de livro publicado; inclusão do pagamento de apoio à tradução de artigos científicos, para publicação em língua estrangeira.

Por sua vez, é incentivada a participação de pesquisadores e alunos da Universidade em redes de pesquisa nacionais e internacionais, fomentando o intercâmbio e fortalecendo os grupos de pesquisa existentes, além de estimular a criação de novos grupos, garantindo as condições para o desenvolvimento de suas atividades. Além disso, existe também o incentivo à participação dos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (PIBID). Durante o curso, em articulação com as atividades de ensino, deverão ser estimuladas atividades de pesquisa, por meio da iniciação científica.

## Extensão

As atividades de extensão são desenvolvidas nas comunidades locais, com ações voltadas para as escolas públicas, logradouros públicos, coordenadas por professores vinculados ao Curso.

Dentre as referidas políticas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão - PROEXAE. Tem como objetivo conceder bolsas de extensão a discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UEMA, contribuindo para a sua formação acadêmico – profissional, num processo de interação entre a Universidade e a sociedade em que está inserido, por meio do desenvolvimento de projetos de extensão. A bolsa é concedida ao aluno da UEMA entre o segundo e o penúltimo período, indicado pelo professor coordenador do projeto, com vigência da bolsa de 12 (doze) meses. Para socialização desses projetos é realizado anualmente a Jornada de Extensão Universitária, promovida pela PROEXAE, na qual são apresentados os resultados obtidos na realização de projetos de extensão que envolvem docentes, discentes e comunidade, sendo obrigatória a participação de todos. Nela é concedida premiação aos melhores projetos desenvolvidos no período.



## Apoio ao discente

A Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas-PROGEP, dispõe da seguinte estrutura administrativa para ofertar o apoio à comunidade acadêmica:

### **Divisão de Apoio Psicossocial**

É uma unidade que tem o compromisso de contribuir para aumento da qualidade da estrutura de assistência aos alunos e alunas, professores e professoras e demais funcionários. Assim, o SOPP/UEMA funciona em caráter emergencial, por meio da psicoterapia prevê, pela abordagem cognitiva-comportamental, oferecendo somente aos matriculados nesta IES (devido a grande demanda existente) 04 sessões psicoterapêuticas visando ajudar o paciente a utilizar seus recursos cognitivos-emocionais a seu favor para o seu reequilíbrio psicossocial.

**Figura 1.** Serviços ofertados pela DAP

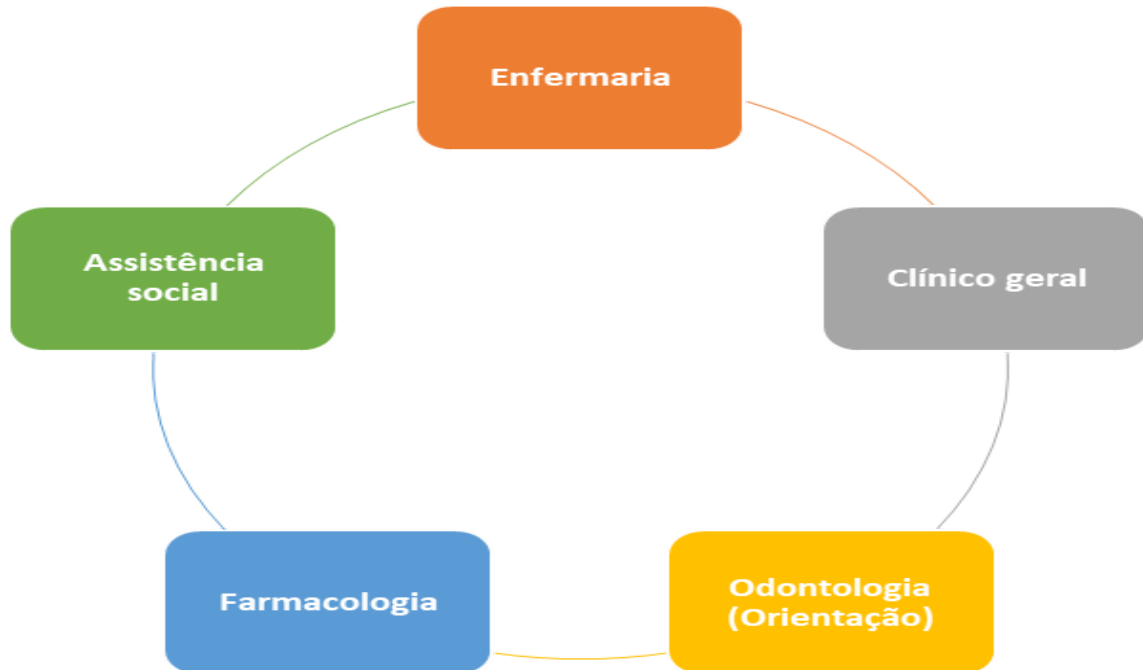


### **Divisão de Serviço Social e Médico**

É uma unidade de saúde que atende a comunidade acadêmica (alunos, professores, técnico-administrativos, prestadores de serviço e comunidade) em regime de pronto atendimento,

sem interação.

**Figura 2.** Serviços ofertados pela DSSM



Além disso, existe ainda o Serviço de orientação Psicológica e Psicopedagógica (SOPP), vinculado à divisão de apoio psicossocial da PROGEP. O objetivo do SOPP é a implementação à comunidade acadêmica visando aumentar a Saúde Emocional/Mental dentro da Universidade. Este trabalho será realizado por meio de levantamento de situações mais urgentes de necessidades de intervenções de acompanhamento emocional, ações protetivas e interventivas à comunidade acadêmica de maneira personalizada e coletiva, promoção de palestras, fóruns, simpósios sobre Saúde Emocional visando contribuir também à comunidade em geral, por meio de parcerias internas, Fapema, CNPQ e outros e o acolhimento do ingressante quanto à organização de seus objetivos e organização de seu projeto pessoal pedagógico em sua vida acadêmica.

A Universidade é um espaço de aprendizagem e, como tal, deve alcançar a todos. A inclusão social deve ser um dos pilares fundamentais de sua filosofia, possibilitando que todas as pessoas façam uso de seu direito à educação.

Dentre as políticas de Educação Inclusiva, estão aquelas relacionadas aos alunos com necessidades especiais (tais como visuais, auditivas e de locomoção), assim como aquelas condizentes com a política de inclusão social, cultural e econômica, com vistas à inserção de todos, sem discriminação de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais,

étnicas ou socioeconômicas e requerendo sistemas educacionais planejados e organizados, que deem conta da diversidade de alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

O compromisso da UEMA com essas questões está explicitado no Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais. Desde o momento em que foi aprovada a Resolução nº 231/00 – CONSUN/UEMA, de 29 de fevereiro de 2000, que instituiu o Núcleo Interdisciplinar de Educação Especial, a inclusão tem sido uma das premissas do desenvolvimento desta IES. Dentre outras ações afirmativas, a Resolução assegura condições de atendimento diferenciado nos campi da Instituição para estudantes com necessidades especiais.

No intuito de se alinhar ao disposto em Decretos-Leis, Leis e às resoluções do Conselho Nacional de Educação, tais como o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que orienta a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência e para fortalecer o compromisso institucional com a garantia de acessibilidade, foi instituído pela Resolução nº 886/2014, de 11 de dezembro de 2014, o Núcleo de Acessibilidade da UEMA (NAU), vinculado à Reitoria.

O núcleo faz o acompanhamento educacional dos estudantes com deficiência (física, visual e auditiva), transtornos de desenvolvimento, altas habilidades, distúrbio de aprendizagem ou em transtornos de saúde mediante a remoção de barreiras físico-arquitetônicas, comunicacionais e pedológicas.

Tem a finalidade de proporcionar condições de acessibilidade e garantir a permanência às pessoas com necessidades educacionais especiais no espaço acadêmico, incluindo todos os integrantes da comunidade acadêmica. Operacionaliza suas ações baseado em diretrizes para uma política inclusiva, a qual representa um importante conquista para a educação, contribuindo para reduzir a evasão das pessoas com necessidades educacionais especiais. O objetivo do núcleo é viabilizar condições para expressão plena do potencial do estudante durante o ensino e aprendizagem, garantindo sua inclusão social e acadêmica nesta Universidade.

Mas vai além da indicação de necessidades imediatas para o acesso. Trabalha no diagnóstico de demandas e elabora projetos visando à ampliação deste acesso. Busca, também, fomentar a formação de egressos capazes de atender às demandas dos portadores de necessidades especiais e levar inclusão para além dos portões da universidade, contribuindo para a construção

de uma sociedade mais justa e igualitária.

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, estabelece a obrigatoriedade do Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras em curso de Licenciatura e é plenamente cumprido pela UEMA. A disciplina é optativa nos cursos de bacharelado. Para ampliar o alcance e potencializar a inclusão, além de capacitar e disponibilizar docentes para o ensino da disciplina, o NAU oferece, regularmente, o curso de Língua Brasileira de Sinais a toda comunidade acadêmica e ao público em geral.

Buscando contribuir para a efetivação da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014), oferece o curso de Transtorno de Espectro Autista – TEA.

Oferece, ainda, os cursos de Sistema Braille, Dificuldades de Aprendizagem, Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações da Fala e Linguagem, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH, Práticas Pedagógicas Inclusivas, Ecoterapia, Audiodescrição, Educação Inclusiva na Educação Infantil, dentre outros.

Outras políticas institucionais de apoio ao discente quanto à permanência implementada foram: a criação do Programa Bolsa de Trabalho (Resolução nº 179/2015 – CAD/UEMA); a instituição do Programa Auxílio Alimentação, como incentivado pecuniário mensal de caráter provisório em campi em que não existem restaurantes universitários (Resolução nº 228/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Moradia, viabilizando a permanência dos estudantes na universidade cujas famílias residam em outro país, estado ou município diferente dos campi de vínculo (Resolução nº 230/2017 – CAD/UEMA); o Programa Auxílio Creche, que disponibiliza ajuda financeira aos estudantes (Resolução nº 229/20157 - CAD/UEMA); criação do Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional e Nacional para estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação (PROMAD).

### **Avaliação Institucional**

Em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Universidade Estadual do Maranhão realiza avaliações institucionais por meio de Comissão Própria de Avaliação – CPA e da Divisão de Avaliação e Acompanhamento do Ensino – DAAE. Essas avaliações abrangem o corpo discente, docente e técnico-administrativos, com o intuito de melhorar a qualidade da educação superior que a UEMA oferece.

Segundo informações da CPA, a comissão coordena e conduz processos de auto avaliação e intermedia processos de avaliação externa relacionados à Universidade diante de avaliadores do INEP/MEC ou CEE/MA. Já a DAAE, por meio de seus relatórios, expõe que são aplicados questionários voltados para os discentes e docentes em relação ao curso e às disciplinas, e aos egressos em relação ao curso, desempenho, aspectos profissionais e condições oferecidas pela universidade.

### Externa

No que diz respeito à avaliação externa, os Cursos de Graduação da UEMA passam por dois tipos de avaliações:

Avaliação para reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE/MA)

Avaliação de verificação de desempenho dos alunos ingressantes e egressos da UEMA pelo SINAES.

A avaliação pelo CEE/MA é norteada pela Resolução nº 109/2018 – CEE/MA, que estabelece normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão e dá outras providências. Tal resolução especifica meios e mecanismos que os cursos deverão seguir para que seja efetivado seu reconhecimento ou sua renovação de reconhecimento.

O SINAES, por sua vez, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, avalia os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações. O Sinaes avalia todos os aspectos do ensino, da pesquisa e da extensão, obtendo assim, informações que servirão de orientação para as IES. Desse modo, o Sinaes traz uma série de instrumentos capazes de produzir dados e referenciais para uma melhor eficácia na análise ou avaliação de curso e da instituição. Dentre os mecanismos capazes de avaliar o ensino, destaca-se o Enade, que se caracteriza por ser um componente curricular obrigatório nos cursos de graduação (Lei 10.861/2004).

### 1.3.2 Interna

A UEMA conta com o compromisso da Administração Superior (Reitoria, Pró-Reitorias,

Centros de Estudos, Direção de Cursos, Chefias de Departamentos) em adotar a avaliação como fator imprescindível para decisão em seu planejamento estratégico. Os diversos campi/centros que compõem a estrutura da UEMA devem assentar as suas atividades baseadas nas informações levantadas por meio da autoavaliação. Além disso, tem sido crescente o interesse da Comunidade acadêmica. Para o alcance do sucesso é necessário a arregimentação de todos os atores para a responsabilidade e comprometimento com a efetividade e o prosseguimento do processo avaliativo.

O caráter formativo da autoavaliação deve possibilitar o aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional.

O processo de autoavaliação desencadeado pela UEMA se constitui em uma experiência de aprendizagem para toda a comunidade acadêmica. No percurso da realização desse processo exige-se o estabelecimento de condições, algumas relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas: Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad). Conta com as avaliações externas imprescindíveis à qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como as avaliações dos cursos pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A CPA, com autonomia e condições para planejar, coordenar e executar as atividades, mantendo o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade, assessorando os segmentos quanto à divulgação, análise e discussão dos resultados e quanto à tomada de decisões sobre as providências saneadoras.

A autoavaliação da UEMA constitui-se em uma experiência social significativa, orientada para a formação de valores e potencialização do desenvolvimento humano e institucional, pautada nos seguintes princípios:

a) Ética: a autoavaliação bem como todas as suas ações decorrentes deverá se pautar no respeito aos direitos humanos, na transparência dos atos e na lisura das informações, buscando permanentemente soluções para os problemas evidenciados. Portanto, deve fazer parte do cotidiano de todo processo avaliativo, construindo sua materialidade histórica e cultural, numa realidade concreta, pela intervenção de sujeitos sociais preocupados em defender um projeto de sociedade permeado por valores democráticos e de justiça social;

b) Flexibilidade: a autoavaliação deve ser aberta, de fácil compreensão dos seus

procedimentos e resultados, além do respeito às características próprias de cada segmento. Fica assegurada no processo avaliativo a observância aos ajustes sempre que necessários às peculiaridades regionais e adaptabilidade ao processo de avaliação institucional. Assim, a autoavaliação propiciará oportunidades para aprender, criar, recriar, descobrir e articular conhecimentos, ou seja, criar perspectivas para educar e adaptar-se a uma realidade plural, contraditória e em constante processo de mutação;

c) Participação: o processo de autoavaliação deverá contar com a participação ampla da comunidade acadêmica em todas as suas etapas, abalizada no respeito aos sujeitos, considerando suas vivências e o seu papel no contexto da instituição. Constitui-se em um exercício democrático, com abertura de espaços para o diálogo com os diferentes interlocutores, assegurando a sua inserção desde a concepção e execução dos instrumentos de avaliação até a análise crítica dos seus resultados;

d) Excelência: o compromisso da UEMA com a qualidade das suas ações, processos e produtos, se estende, também à autoavaliação e aos seus resultados. Partindo da compreensão da avaliação como um processo sistêmico, a autoavaliação tem o propósito de entender o contexto institucional como um todo, buscando investigar a realidade concreta nos seus aspectos internos e externos, mediante coleta e interpretação de comportamentos sociais, garantindo que os seus resultados venham contribuir para a eficiência e eficácia dos serviços disponibilizados à comunidade;

e) Inovação: a autoavaliação deverá incentivar formas de enfrentamento de problemas que resultem em soluções criativas compatíveis com a realidade da instituição. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão sendo gradativamente incorporadas às práticas didático-pedagógicas da UEMA, buscando a promoção de um ambiente favorável à criatividade, à experimentação e à implementação de novas ideias. Dessa forma, metodologias interativas devem ser estimuladas e difundidas no seio da autoavaliação para provocar a quebra de estilos ortodoxos ou de acomodação;

f) Impessoalidade: a autoavaliação não deverá tomar como objeto de análise as pessoas enquanto indivíduos. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas sim as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da UEMA.

Para contemplar a participação efetiva de todos os campi/centros, o processo de autoavaliação será realizado pelas Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros de Estudos. As

comissões Setoriais de Avaliação dos Centros têm a atribuição de desenvolver o processo avaliativo junto ao Centro, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade, respeitadas as orientações da CPA/UEMA.

As Comissões Setoriais de Avaliação dos Centros funcionarão como prolongamento da CPA/UEMA e devem criar estratégias adequadas à realidade local, no sentido de possibilitar a participação dos gestores, servidores docentes, servidores técnico-administrativos e de representantes da sociedade em todas as etapas da avaliação.

A Avaliação dos Cursos de Graduação é contemplada pela AvalGrad, conforme a Resolução nº 1477/2021-CEPE/UEMA, Capítulo V - Da Avaliação, Seção II, Da Autoavaliação dos Cursos de Graduação, artigos 176 e 177, e envolve gestores, corpo docente, técnico-administrativos e discente.

Art. 176 A autoavaliação dos cursos de graduação é coordenada e supervisionada pela Prog, por meio da Divisão de Acompanhamento e Avaliação do Ensino (DAAE), vinculada à CTP, conforme Regimento das Pró-Reitorias.

§ 1º A autoavaliação dos cursos de graduação, no âmbito da Prog, será realizada por meio da Avaliação dos Cursos de Graduação (Avalgrad), semestralmente.

§ 2º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade de cada curso devem ser realizadas pelos seus NDE, Colegiado de Curso, e homologadas pelo Conselho de Centro.

§ 3º A análise dos resultados da Avalgrad e as proposições de melhoria dos indicadores de qualidade do curso são condições indispensáveis para a validação do PPC, pela CTP/PROG, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

§ 4º As Atas do Colegiado do Curso e Conselho de Centro, referidas no § 2º deste artigo deverão ser encaminhadas à CTP/PROG, e anexadas ao PPC, quando do processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

Art. 177 A autoavaliação dos cursos se faz com base no PPI, PDI e nos instrumentos de avaliação dos cursos de graduação, considerando o perfil estabelecido pela Uema para o profissional cidadão a ser formado por todos os cursos, bem como nos princípios e concepções estabelecidos neste Regimento.

A proposta para a reformulação do Projeto de autoavaliação - 2021-2025 da UEMA já apresenta caminhos para a continuidade das ações avaliativas institucionais, pretendendo expandi-las e consolidá-las em observância às diretrizes emanadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES e pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão - CEE, respeitada as peculiaridades institucionais e ao mesmo tempo se constitui numa experiência formativa.



## CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

### 2.1 Histórico, contextualização e justificativa para a criação do Curso

Em 1999, instalou-se em São João dos Patos o Polo da UEMA, onde funcionaram os Cursos Especiais de Educação PROCAD e PQD, que duraram 10 anos, chegando a formar em Nível Superior aproximadamente 980 professores licenciados nos Cursos de Pedagogia, Ciências Habilitação em Matemática, Química, Biologia, Letras, História e Geografia, além de Cursos Sequenciais de Administração de Negócios e Gestão em Saúde.

Em 15 de dezembro de 2003, foi criado o Centro de Estudos Superiores de São João dos Patos, na estrutura organizacional da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, pela Lei nº 8.034, criando os cargos efetivos e comissionados. No mês de abril do ano de 2006, foi oferecido o Vestibular para os Cursos: Enfermagem Bacharelado, Tecnologia da Informação Web Designer e Ciências Licenciatura Habilitação em Química, autorizado pela Resolução Nº 726/2008 – CONSUN – Conselho Universitário da UEMA.

O curso de Educação Física Licenciatura teve seu início no ano de 2017, com base na Resolução nº 945/2016 – CONSUN/UEMA, de 23 de junho de 2016, que autoriza o funcionamento do curso de Educação Física, Licenciatura, do Campus São João dos Patos, com a entrada de 40 alunos, sendo integrado ao curso seu primeiro núcleo docente estruturante e colegiado de curso no mesmo ano corrente, dando início assim ao desenvolvimento do curso no eixo ensino.

Em 2018, mais uma turma foi iniciada e com ela as primeiras atividades no eixo de extensão, com dois projetos do programa extensão para todos contemplados no Campus. Em 2018 também foi realizado o concurso público para professores doutores com duas vagas disponibilizadas.

O ano de 2019 foi um ano muito positivo para o curso, dada à chegada da terceira turma e o amadurecimento das turmas veteranas, o curso conseguiu aprovar mais quatro projetos no programa extensão para todos, auxiliando assim o desenvolvimento dos discentes, docentes, comunidade acadêmica e civil da cidade. O interesse pela pesquisa foi aumentado mais ainda, não muito explorado por ainda não ter professores efetivos que pudessem desenvolver o terceiro eixo “pesquisa” de maneira efetiva no Campus. Ainda em 2019, os alunos tiveram a oportunidade de participarem do Congresso Internacional organizado pela FIEP na cidade de Teresina/PI.

Finalmente, em 2020 o terceiro eixo “pesquisa” passa a ser aplicado pelos dois professores efetivos que assumiram seus cargos em junho do mesmo ano, integralizando assim os três eixos para o desenvolvimento institucional do Campus de São João dos Patos, com ensino, extensão e pesquisa sendo desenvolvidos. O ano de 2020 também foi marcado pela organização do I Webseminário Internacional de Educação Física, que reuniu pesquisadores palestrantes do Brasil, Espanha e Portugal, agregando conhecimento e currículo aos discentes e docentes do curso.

## **2.2 Objetivos do Curso**

### **2.2.1 Geral**

O curso tem como objetivo geral formar professores Licenciados em Educação Física, dotados de conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos capazes de exercer sua profissão e de analisar realidade social de forma crítica para nela intervir profissionalmente por meios das diferentes manifestações e expressão do movimento humano, visando à formação a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

### **2.2.2 Específicos**

O Curso de Educação Física orienta sua ação para concretização do acadêmico nos seguintes objetivos específicos:

Incentivar a análise crítica das dimensões político-social, ético-moral, técnico- profissional e científico da área, formando Educadores Físicos e insculpidos de responsabilidade social;

Propiciar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmica e profissional, fundamentada no rigor científico na reflexão filosófica e na conduta ética;

Promover aos seus educandos o estudo de atividades motoras com foco nas diferentes manifestações e expressões da cultura do movimento humano;

Promover aprofundamento de estudos atendendo o interesse do graduando para com o projeto de formação acadêmica profissional;

Incentivar os docentes para a produção científica na área de educação física, enfatizando pesquisa e extensão e a incorporação da atividade física como elemento da qualidade de vida e da cultura do ser humano;

Direcionar o desenvolvimento do conhecimento nos diversos campos que compreendem as atividades do profissional em Educação Física, gerando senso crítico dos desenvolvimentos e condução da pesquisa científica;

No profissional egresso, embasamento conceitual quanto às técnicas e formação científica dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicas da educação física e aqueles advindos das ciências afins orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Incentivar as atividades de extensão como forma vivenciada da realidade, possibilitando uma integração com a sociedade, revelando a importância teórico-prática, enfatizada nas suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da formação de Educadores Físicos em consonância com as atividades sociais e econômicas consolidadas e em expansão na região.

Estes Objetivos do Curso reafirmam os compromissos institucionais em relação à qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da administração, bem como o perfil do egresso.

A concepção do curso em questão aponta para educadores físicos comprometidos com o melhoramento constante da realidade de seu campo profissional, bem como com a transformação da sociedade a qual servirá.

### **2.3 Competências e habilidades do profissional egresso e perfil do profissional a ser formado**

O Licenciado em Educação Física é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão

filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área (Resolução CNE n. 6/2018).

Competências Gerais:

**Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto a nível individual como coletivo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a educação e o treinamento/estágios das

futuras gerações de profissionais, não apenas transmitindo conhecimentos, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

#### Competências específicas

Compreender a relevância na consolidação de normas para formação de profissionais do magistério para educação básica como fator indispensável para um projeto de educação nacional; Reconhecer a abrangência, diversidade e complexidade da educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades e contextos socioculturais em que estão inscritas as práticas escolares; Valorizar princípios para a melhoria e democratização do ensino como a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a gestão democrática do ensino público; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros.

Compreender a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

Contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

## **2.4 Caracterização do corpo discente**

O ingresso ao Curso de Educação Física Licenciatura se dá por meio do Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior da UEMA (PAES) ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título, conforme previsão no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA (RESOLUÇÃO 1477/2021 - CEPE/UEMA), observadas as exigências definidas em edital específico.

O Curso de Educação Física Licenciatura oferta anualmente, 40 vagas, sendo 32 vagas destinadas ao Sistema Universal e 8 vagas destinadas ao sistema especial de reserva de vagas

para estudantes negros ou de comunidades indígenas e alunos com deficiência. Essa seleção encontra-se em consonância com o compromisso histórico de atenção crítica à realidade nacional e a democratização da Universidade.

Desse modo, o Curso de Educação Física Licenciatura apresenta e caracteriza seu corpo discente de forma mais heterogênea possível dando oportunidades a todas as pessoas.

#### 2.4.1 Dados socioeconômicos

O município de São João dos Patos tem 24.928 pessoas, dados do último censo demográfico estimado em 2010. Trata-se de uma cidade do interior do Estado do Maranhão com uma densidade de 16,36 hab./km<sup>2</sup>. Está localizada no sudoeste conforme ilustrado na Figura 1; sua extensão territorial total é igual a 1.483, 2552 km.

Tem como vizinhos ao Norte o município de Passagem Franca; ao Sul com águas do Rio Parnaíba; a Leste com os municípios de Sucupira do Riachão, Barão de Grajaú e a Oeste com Nova Iorque, Pastos Bons e Paraibano.

Os dados socioeconômicos relativos ao município foram obtidos, a partir de pesquisas nos site da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) ([www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)), do IBGE ([www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)), da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) ([www.cnm.org.br](http://www.cnm.org.br)) e no Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

O município foi nomeado São João dos Patos, pela Lei Estadual nº 1.266 de 23/05/1882 elevando então o município à condição de cidade. 82,5% da população reside na zona urbana, sendo que a incidência de pobreza no município é de 56% e o percentual dos que estão abaixo do nível de pobreza é de 44,49% (IBGE, 2010).

Na educação, o analfabetismo atinge mais de 22% da população da faixa etária acima de 07 anos, dados da CNM (2000). Segundo dados do IMESC (2010), a cidade possui os seguintes níveis escolares: Creche, Pré-escolar (14,69%); Ensino Fundamental – séries iniciais 1º ao 5º ano e séries finais do 6º ao 9º ano (59,14%); Ensino Médio – 1º ao 3º ano (19,14%) e Educação de Jovens e Adultos (7,03%).

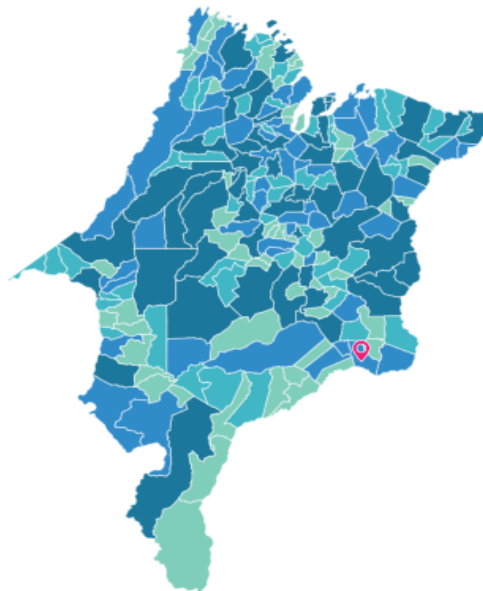
No campo da saúde, a cidade conta com três estabelecimentos privados e oito estabelecimentos públicos de atendimento. No censo de 2000, o estado do Maranhão teve o pior índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil e São João dos Patos teve baixos desempenhos, com índice de IDH de 0,64.

O Programa de Saúde da Família – PSF tem realizado a organização da prática assistencial em novas bases e critérios, tendo como base seu ambiente físico e social, com procedimentos que têm facilitado a compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além de práticas curativas. Em São João dos Patos a relação entre profissionais da saúde e a população é 1/146 habitantes, de acordo com o IMESC (2010).

As principais fontes de recursos para o município são a pecuária, o extrativismo vegetal, a lavoura permanente e a lavoura temporária, as transferências governamentais, o setor empresarial com trezentas e quarenta e cinco unidades atuantes e o trabalho informal.

De acordo com os dados da CNM (2000), 56,48% lançam seus dejetos diretamente no solo ou os queimam e 12,28% jogam o lixo em lagos ou outros destinos e apenas 30,76% dos domicílios têm seus lixos coletados. Com isso, a disposição final do lixo urbano e do esgotamento sanitário não atendem as recomendações técnicas necessárias, pois não há tratamento gases produzidos pelos dejetos urbanos, do chorume, nem dos efluentes domésticos e pluviais, como forma de reduzir a contaminação dos solos, a poluição dos recursos naturais e a proliferação de vetores de doenças de veiculação hídrica.

**Figura 1** - mapa com a localização do município de São João dos Patos/MA



**Quadro 1** - Dados socioeconômicos por ano: cotas

Ano	Cotas
-----	-------

	Negro	Indígena	Deficiente	Proveniente de escola pública
2020	0	0	0	41
2019	0	0	0	36
2018	0	0	0	35

Fonte: PAES, ano 2020,2019 e 2018

#### 2.4.2 Índices de vagas, aprovação PAES, transferências internas e externas

O índice de vagas, concorrência por ano e oferta estão apresentados no quadro 2. Desde o início do curso em 2017 não houve transferências de alunos interna ou externa.

**Quadro 2 - Demanda e Oferta**

<b>Corpo Discente</b>			
<b>Ano</b>	<b>Demanda</b>	<b>Oferta verificada</b>	<b>Processo seletivo</b>
<b>2021</b>	<b>3,96</b>	<b>40</b>	<b>127</b>
<b>2020</b>	<b>8,22</b>	<b>40</b>	<b>271</b>
<b>2019</b>	<b>6,79</b>	<b>40</b>	<b>265</b>

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

#### 2.4.3 Índices de evasão, trancamento, readmissão, outorgas de grau

Os índices de trancamento e cancelamento do curso de Educação Física Licenciatura, estão apresentados na tabela 1. O Curso de Educação Física apresentou o maior índice de evasão na turma que iniciou em 2020, com 29% dos alunos deixando o curso. Este alto número se explica pela Pandemia que se instalou e que afetou sobre maneira todos os níveis da educação com a paralisação das aulas e um subsequente retorno remoto, onde nem todos tiveram condições físicas e/ou emocionais para continuar com seus estudos.



**Tabela 1** - Número de alunos que realizaram o trancamento e cancelamento do curso desde sua criação.

SAO JOAO DOS PATOS - EDUCAÇÃO FISICA LICENCIATURA - LICENCIATURA - N													
Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Trancamentos de Programa										
			2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	Total
2017.2	34	29		0	1	4	6	4	2	2	1	0	20
2018.2	35	31				0	1	2	4	6	3	0	16
2019.2	36	32						0	13	7	4	2	26
2020.1	41	29							0	1	3	1	5
2021.2	31	25											0
Ano-Período	Ingressantes	Ativos	Cancelamentos de Programa										
			2017.1	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	Total
2017.2	34	29		0	1	0	1	0	0	2	2	0	6
2018.2	35	31				0	2	0	0	1	2	0	5
2019.2	36	32						0	0	4	4	0	8
2020.1	41	29							2	9	1	0	12
2021.2	31	25										0	0

Fonte: SigUema, 2021.

**Quadro 3** - Caracterização do Corpo Discente

Ano	Ingresso	Vagas	Turmas	Aprovados/ano	Reprovados/ano	Evasão	Transferência		Readmissão	Concluintes
							Int.	Ext.		
2018	35	40	1	30	5	4	0	0	-	-
2019	36	40	1	31	5	2	0	0	-	-
2020	41	40	1	29	12	12	0	0	-	-

Fonte: SigUema, 2021.

## 2.5 Atuação do Curso

O projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Será estimulada a inclusão e a valorização das dimensões ética e humanística na formação do estudante, desenvolvendo atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade. Tal formação também será assegurada por meio do vínculo institucional, das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa. Serão estimulados também no currículo, os princípios de flexibilidade e integração estudo/trabalho.

### 2.5.1 Ensino

As atividades de ensino do curso de Educação Física Licenciatura, procuram promover diferentes habilidades e competências necessárias para que o futuro profissional possa exercer sua profissão de maneira compatível com o objetivo da Instituição. É importante ressaltar que a grade curricular do curso desenvolve os conteúdos por meio de aulas teóricas e práticas, promovendo continuamente o relacionamento entre as diferentes formas de ensinar/aprender. Os docentes do curso procuram trabalhar com a mobilização do conhecimento, propondo, instigando, desafiando, vinculando e sensibilizando o estudante em relação ao seu objeto de conhecimento. As atividades operacionais, que motivam o estudante para a problematização, envolvem estudo individual, seminários, exercícios e desenvolvimento de projetos. Os conteúdos das disciplinas também serão abordados em atividades de campo, por meio de visitas técnicas a diferentes instituições de ensino e estágio curricular supervisionado proporcionando nesse sentido, que os/as discentes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos.

Para o desenvolvimento das disciplinas, os docentes do curso contam com os seguintes recursos didáticos: a) Visuais: quadro de giz, datashow, laboratórios específicos, livros, revistas e outros; b) Audiovisuais: projetores multimídia, laboratórios de informática.

**Quadro 4** - Quantitativo de Programas de incentivo à docência, por vigência

Vigência	Professor Coordenador	Residência Pedagógica		PIBID		Monitoria	
		Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários	Bolsistas	Voluntários
2021	Dr. Marcos Antonio do Nascimento	0	0	0	0	1	0
2021	Dr. Regina Célia Vilanova Campelo	0	0	0	0	2	0
2020	Dr. Marcos Antonio do Nascimento	0	0	0	0	1	0
2020	Dr. Regina Célia Vilanova Campelo	0	0	0	0	1	0

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

### 2.5.2 Pesquisa

Com intuito de fomentar a pesquisa no Campus de São João dos Patos, no ano de 2020 foi criado o Grupo de Pesquisa em Saúde, Atividade Física e Epidemiologia (SAFE), coordenado

pelos professores: Dra. Regina Célia Vilanova Campelo e Dr. Marcos Antonio do Nascimento, sendo registrado na plataforma de diretórios do CNPQ em 2021.

Apesar de sua curta história, o grupo já inclui 6 discentes e já conta com 5 participações em congressos internacionais, 14 bolsas de PIBIC (UEMA e FAPEMA), 2 de PIVIC, 3 capítulos de livros publicados e 1 artigo submetido.

**Quadro 5** - Projetos de pesquisa do Curso de Educação Física Licenciatura.

ORD	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	Nº DE BOLSISTA	AGÊNCIA DE FOMENTO	EDITAL/VIGÊNCIA
	<p>Impacto do isolamento social na qualidade de vida de acadêmicos, docentes e servidores administrativos da universidade estadual do Maranhão.</p> <p>Planos de trabalhos aprovados:</p> <p>Inquérito avaliativo sobre a influência do isolamento social na saúde mental, física e social de acadêmicos da universidade estadual do Maranhão.</p> <p>Repercussão do isolamento social na qualidade de vida dos</p>	<p>Profa. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo</p>	<p>4 (1 bolsa FAPEMA, 2 UEMA, 1 PIVIC)</p>		<p>Edital n.º 15/2020-PPG/UEMA</p> <p>2020/2021</p>

	<p>docentes da universidade estadual do Maranhão</p> <p>Análise dos parâmetros de qualidade e estilo de vida por meio de questionário digital durante pandemia em servidores administrativos da universidade estadual do Maranhão.</p>				
	<p>Nível de estresse e ansiedade entre estudantes universitários do Maranhão.</p> <p>Plano de trabalho:</p> <p>Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública do Maranhão.</p>	<p>Profa. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo</p>	<p>1 bolsa UEMA</p>		<p>Edital n.º 16/2020-PPG/UEMA2 020/2021</p>
	<p>Diagnóstico da aptidão física em crianças e adolescentes de São João dos Patos-Maranhão: avaliação referenciada por critérios de saúde.</p> <p>Plano de trabalho:</p>	<p>Profa. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo</p>	<p>1 UEMA, 1 PIVIC</p>		<p>Edital n.º 15/2020-PPG/UEMA 2020/2021</p>

	<p>Avaliação dos elementos da aptidão física por questionário em crianças de São João dos Patos-Maranhão.</p> <p>Percepção subjetiva da aptidão física em adolescentes de São João dos Patos-Maranhão</p>				
4	<p>Alterações hemodinâmicas na prática de exercícios físicos com o uso de máscara facial</p> <p>Plano de trabalho</p> <p>1 - Avaliação hemodinâmica da prática de exercícios físicos aeróbicos com o uso de máscaras</p> <p>2 - Efeitos agudos do uso de máscara durante a prática de exercício resistido</p>	<p>Prof. Dr. Marcos Antonio do Nascimento</p>	2 UEMA		<p>Edital nº 11/2021 - PPG/UEMA</p>
5	<p>Estudo da pressão arterial e aptidão física relacionada à saúde em escolares de São João dos Patos/MA: prevenção aos</p>	<p>Prof. Dr. Marcos Antonio do Nascimento</p>	1 UEMA		<p>Edital nº 11/2021 - PPG/UEMA</p>

	<p>efeitos deletérios associados à COVID-19</p> <p>Plano de trabalho:</p> <p>Avaliação hemodinâmica e aptidão física relacionada à saúde em escolares do Ensino Fundamental II de São João dos Patos/MA</p>				
6	<p>Implicações econômicas, sociais e culturais da pandemia para quadrilheiros juninos do Nordeste</p> <p>Plano de trabalho:</p> <p>1 - Investimentos em cultura: a realidade de quadrilheiros juninos do Nordeste durante a pandemia da COVID-19</p> <p>2 - A COVID-19 no Nordeste: análise e resposta aos impactos sociais e culturais da pandemia entre quadrilheiros juninos</p>	<p>Profa. Dra. Regina Célia Vilanova Campelo</p>	<p>1 UEMA</p> <p>1 FAPEMA</p>		<p>Edital nº 11/2021 - PPG/UEMA</p>

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

### 2.5.3 Extensão

A extensão vem sendo desenvolvida no curso de Educação Física do Campus de São João dos Patos desde o seu segundo ano de funcionamento com os editais de extensão para todos, que contemplam os professores substitutos na elaboração de projetos que aproximem os discentes do curso da prática escolar através dos projetos.

A partir de 2021, os dois professores efetivos tiveram projetos de extensão aprovados com bolsa, no edital 02/2021- PROEXAE UEMA, cada um com um projeto aprovado no certame.

**Quadro 6** - Projetos de extensão do Curso de Educação Física Licenciatura.

ORD.	TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	Nº DE BOLSISTA	AGÊNCIA DE FOMENTO	VIGÊNCIA
1	Família e escola: a influência da família no processo de aprendizagem dos estudantes;  A importância da recreação para interação da família e dos alunos do Ensino Fundamental I	Profa. Esp. Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes	1		2018  2019/2020
2	Longevidade Funcional	Profa. Me. Marcela Mundim Nolêto	1		2019/2020
3	Primeira Corrida Orientada do	Profa. Esp. Dangela	1		2018/2019

	Curso de Educação Física				
4	Atividade física para o tratamento de doenças cardio metabólicas	Prof. Me Rosyvaldo	1		2018/2019
5	Anatomia: uma viagem pelo corpo humano	Prof. Esp. Samaria Feitosa	1		2018/2019
6	Núcleo de dança cultural nordestina	Prof. Dra. Regina Céline Vilanova Campelo	2		2021/2022
7	Xadrez na escola	Prof. Dr. Marcos Antonio do Nascimento	1		2021/2022

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

**Quadro 7** - Quantitativo de grupos de pesquisa e ações de extensão no Curso

Grupos de pesquisa no Curso	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
SAFE - Saúde, Atividade Física e Epidemiologia	9	3

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

**Quadro 8** - Eventos promovidos pelo Curso

Evento	Alunos envolvidos	Professores envolvidos
--------	-------------------	------------------------



I Webseminário Internacional de Educação Física: educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia	5	4
I Workshop: a Educação Física nas Forças Armadas	2	1
1º de Setembro- Dia do Profissional de Educação Física- Experiências e vivências dos professores no âmbito escolar	3	1
II Webseminário Internacional de Educação Física: Educação Física em tempos de pandemia, atuação profissional e diálogos futuros	5	4

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

#### 2.5.4 Monitoria

As atividades de monitoria do curso seguirão a Seção VII da Resolução N° 1477/2021-CEPE/UEMA em que os estudantes poderão candidatar-se a partir do 3º (terceiro) período por meio de processo seletivo, sem vínculo empregatício. Esta função tem como objetivo incentivar o estudante para a carreira da educação superior, devendo, para tanto, planejar, com o professor orientador, as atividades teórico-práticas, características da ação pedagógica.

#### 2.5.6 Apoio discente e atendimento educacional especializado

**Quadro 9** - Quantitativo de bolsas de apoio ao estudante

Vigência	Alimentação	Creche	Residência
2020	12	0	6
2019	9	1	2
2018	7	0	1

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

#### 2.6 Avaliação e ações

Os estudantes do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão ainda serão avaliados pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE), considerado como um componente obrigatório para integralização

curricular, de acordo com o disposto no artigo 5, § 5º da Lei 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Contudo, visando à melhoria e atualização constante, o curso já vem desenvolvendo, além das práticas de extensão e pesquisa, um *Web* seminário internacional que se encontra em sua segunda edição em 2021. Em sua primeira edição em 2020, o evento foi um sucesso, com 300 inscritos e 17 palestrantes nacionais e internacionais que discutiram o tema: educação e COVID-19: estratégias de interação na pandemia.

Para o ano de 2021 o tema em discussão é Educação Física em tempos de pandemia, atuação profissional e diálogos futuros. Com uma novidade que no evento deste ano houve envio de resumos científicos para apresentação durante o evento, com inscrições de várias regiões do país.

No calendário do curso, também já faz parte a ação esportiva para comemoração do dia do profissional de educação física. Sua primeira realização foi no ano de 2019, com atividades programadas para todas as pessoas da cidade em um dia de evento esportivo, cultural e social que muito agregou aos discentes, docentes e comunidade.

Com a disseminação do novo Coronavírus, em 2020 e 2021 o evento foi realizado de maneira remota, com participação de professores da cidade, comentando sobre suas vivências e experiências quanto profissional da área de educação física.

Com o controle da pandemia espera-se que em breve o curso possa voltar a realizar o evento com a presença de público, podendo assim aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

## **CAPÍTULO 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **3.1 Concepção pedagógica**

O aluno do curso de Educação Física Licenciatura tem suas áreas de interesses voltadas ao ensino de conhecimentos básicos na teoria e na prática sobre o ser humano engajado em atividade física com o objetivo de uma melhor qualidade de vida, com a oportunidade de vivenciar essas atividades a partir do contato direto com o componente curricular de educação física nos diversos ciclos de escolarização. O conhecimento pode ser alcançado pelo aluno mediante atualização bibliográfica constante, além do envolvimento em grupos de estudo,

laboratórios de pesquisa, monitorias, eventos profissionais e científicos.

Levando em consideração que a escola básica é abrangida por uma diversidade ampla da população brasileira, o aluno deve se conscientizar dessa realidade com o compromisso de um projeto de sociedade mais justa e democrática. Além do supracitado, inclui-se como procedimentos estratégicos complementares à formação docente o seguinte:

As “Tecnologias da Informação e da Comunicação” utilizadas em disciplinas a distância na plataforma desenvolvida pela “UEMANET”. Com parte do currículo sendo desenvolvido na plataforma, desenvolvendo nossos alunos para uma vivência ao ensino a distância, possibilitando assim uma maior experiência com o meio digital.

As “Práticas como Componentes Curriculares” são desenvolvidas a partir do engajamento nas disciplinas elaboradas para aproximação do discente do curso superior com sua futura área de atuação, proporcionando assim mais vivências e experiências aos discentes.

As atividades Acadêmicas/Científicas/Culturais constituem-se no engajamento e apreciação de filmes, eventos esportivos, documentários, encontros acadêmicos/profissionais, passeios, visitas, congressos, simpósios e estudo de meio. A formação em LIBRAS será provida aos licenciandos.

### **3.2 Metodologia**

A metodologia de estruturação das aulas implica um processo que acentua, na dinâmica da sala de aula, a intenção prática do aluno para apreender a realidade. Por isso, entendemos a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

A metodologia utilizada e aplicada no curso é entendida como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da educação física, tratado a partir de uma visão de totalidade, onde sempre está presente o singular de cada tema da cultura corporal e o geral que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída.

Seguir-se-ão os seguintes princípios de ensino: os aspectos didáticos devem estar presentes em todas as aulas e atividades do curso de Educação Física, ou seja, eles norteiam a prática pedagógica, a saber:

- Ponto de partida para conhecer os alunos: o que sabem, sentem e vivenciaram sobre as

práticas corporais antes/durante o curso de formação.

- Inclusão: todos devem participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem e ter esse direito garantido, tendo reconhecidas suas experiências e cultura dentro da matriz curricular do curso formador.

- Contextualização: dar significados às tarefas, aos conhecimentos e às explicações de acordo com cada disciplina da formação alinhada ao exercício docente do futuro egresso.

Serão preocupações compartilhadas do corpo docente:

- Por quanto tempo o aluno pode permanecer atento às tarefas solicitadas, para que possa adequar suas atividades às possibilidades de realização.

- Adaptação de material e sua organização na aula: tempo disponível, variação de espaços e de recursos materiais.

- Adaptação no programa: planejamento, atividades e avaliação.

- Aplicação de uma metodologia adequada à compreensão dos alunos, usando estratégias e recursos que despertem neles o interesse e a motivação, através de exemplos concretos, incentivando a expressão e proatividade.

- Adequação dos objetivos e os conteúdos quando forem necessários, em função das necessidades educativas, dar prioridade a conteúdos e objetivos próprios, definindo mínimos e introduzindo novos quando for preciso.

### 3.3 Organização e funcionamento do Curso

**Quadro 10** - Regime de Integralização Curricular

Prazo para Integralização Curricular	Mínimo	Máximo
	4 anos 8 semestres	6 anos 12 semestres
Regime do curso	Semestral	
Dias anuais úteis	200	
Dias úteis semanais	6 (segunda a sábado)	
Semanas semestrais	18	
Matrículas semestrais / ano	02	

<b>Semanas de provas semestrais</b>	03	
<b>Horário de Funcionamento*</b>	13h30min às 18h40min	
<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>	Artigo Científico	
<b>Total de créditos do Currículo do Curso</b>	170	
<b>Créditos de Aulas teóricas</b>	130	
<b>Créditos de Aulas práticas</b>	40	
<b>Hora-aula (min)</b>	50 minutos	
<b>Carga horária Total do currículo do Curso (NC + NE + NL + ATP)</b>	3495	
<b>Hora-aula do currículo do Curso</b>	4194	
<b>Percentual de carga horária acima das RCN</b>	9,21%	
<b>Dados da Carga Horária do Curso</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
<b>Núcleo Comum – art. 39. Res. n. 1477/2021</b>	660	19%
<b>Núcleo Específico - art. 40. Res. n. 1477/2021</b>	2610	75%
<b>Sub Total</b>	3270	94%
<b>Núcleo Livre - art. 42. Res. n. 1477/2021</b>	120	3%
<b>Dados da Carga Horária do Curso do Núcleo Prático</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Percentual</b>
<b>ATP - art. 10º Res. n. 1264/2017-CEPE/UEMA</b>	225	6%
<b>Estágio - art. 61. Res. n. 1477/2021</b>	405	12%
<b>Práticas - art. 7º Res. n. 1264/2017-CEPE/UEMA</b>	405	12%

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

\* O funcionamento do Curso obedece ao disposto na Resolução nº 1233/2016-CEPE/UEMA, que regulamenta a hora-aula e horários nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Maranhão, utilizando o sábado como dia letivo.

**Tabela 2** - Demonstrativo de conversão de carga horária em horas-aula no Curso

Categoria	A Carga horária por componente em horas	B Carga horária por componente em minutos	C Quantitati vo de horas/aula por componente	D Quantitati vo de horários por componente, por semana	E Quantitati vo de minutos de aula por componente, por semana	F Quantitativ o decompon ente no curso	G Carga horária total	H Horas -aula total
Convenção	(h)	(min)	(h/a)	horários/s	(min/a/s)	(cc)	(h)	(h/a)
Base de cálculo	PPC	B = A x 60 min	C = B : 50 min	D = C : 18 sem	E = D x 50 min	PPC	G = A x F	H = C x F
Disciplinas e Estágio	60	3.600	72	4	200	41	2460	2952
	90	5.400	108	6	300	1	90	108
	135	8.100	162	9	450	4	540	648
	180	10.800	216	12	600	1	180	216
ATP	225	13.500	270	15	750	1	225	270
TOTAL						48	3495	4194

Fonte: RESOLUÇÃO nº1233/2016 -CEPE/UEMA - Hora/aula = 50 min

O Currículo do Curso de Educação Física Licenciatura tem sua estrutura e organização em núcleos integradores responsáveis pela integralização curricular, conforme Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura e Regimento dos Cursos de Graduação da Uema, bem como nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Educação Física Licenciatura.

Em termos de carga horária e distribuição de disciplinas, este Curso segue o determinado pela Resolução CNE/CP nº 2/2015 e Resolução nº 1264/2017 – CEPE/UEMA.

A Organização Curricular de acordo com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, prevê em seu

artigo 13, §1º:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multireferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

O currículo do Curso de Educação Física Licenciatura possui todas as atividades acadêmicas previstas para sua integralização e abrange conteúdos dos Núcleos Comum, Específico e Livre. Por meio da Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, este Curso organiza seus núcleos de disciplinas e os classifica em:

Núcleo Específico (NE) – é o conjunto de conteúdos programáticos que caracterizam a formação profissional. O NE será ministrado em disciplinas profissionalizantes, cujo elenco será determinado no PPC. (UEMA, 2021);

Núcleo Comum (NC) – entendido como o conjunto das disciplinas obrigatórias cujos conteúdos estão voltados para a formação do profissional, que considerando a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, estabelece estudos pertinentes às realidades educacionais, de reflexão e de críticas, articulando determinados princípios, concepções e critérios que, oriundos de diferentes áreas do conhecimento, permitem o desenvolvimento da pessoa em observância ao todo complexo da sociedade. Tal conhecimento multidimensional sobre o ser humano em situações de aprendizagem exige a aplicação de estudos municiados em amplas teorias e metodologias pedagógicas, bem como de outros campos do conhecimento (UEMA, 2021);

Núcleo Livre (NL) – é o conjunto de conteúdos programáticos que objetiva garantir liberdade ao aluno para ampliar sua formação, é composto pelas disciplinas Optativas/Eletivas entre as oferecidas no âmbito da universidade, cuja carga horária, neste Curso, corresponde à Educação 120 horas.

Para tanto, este curso enfatiza que a carga horária do Núcleo Específico deve ocupar um mínimo de 60% (sessenta por cento) da carga horária total em disciplinas necessárias para a integralização curricular, salvo nos casos de determinações legais em contrário, observadas as Diretrizes Curriculares de cada curso e o somatório da carga horária do Núcleo Comum e do Núcleo Específico totalizará um mínimo de 90% (noventa por cento) da carga horária de disciplinas necessárias para a integralização curricular, conforme estabelecido pela Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA.

### **3.4 Componentes práticos**

#### **3.4.1 Estágio**

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e a resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, que estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA, Título II – Do Ensino de Graduação, Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VI. O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

Art. 58 O estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho produtivo para estudantes regularmente matriculados e será regido por regulamento aprovado pelo Colegiado, como parte do PPC, devendo conter normas de operacionalização, formas de avaliação e tipos de atividades a serem aceitas.

§ 1º O Estágio Supervisionado, como um componente curricular, pode ser obrigatório e não obrigatório, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 2º O Estágio Supervisionado obrigatório é aquele definido como tal no PPC, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 3º O Estágio Supervisionado não obrigatório é aquele desenvolvido pelo estudante, como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, considerado também como uma atividade complementar, conforme inciso IV do artigo 46 deste Regimento.

§ 4º O estágio de vivência teórico-prática exercida pelo estudante para fins de integralização curricular é coordenado pelos cursos e acompanhado pelo professor



orientador, podendo ser desenvolvido em instituições jurídicas de direito público ou privado, ou em escolas da comunidade reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

§ 5º O estágio de que trata o caput deste artigo será objeto de instrumento jurídico apropriado, firmado pela entidade concedente do estágio e pela Uema, na forma legal.

Art. 59 A Prog, por meio da Divisão de Estágio e Monitoria (DEM), vinculada à CTP, será responsável por convênios com entidades concedentes e Seguros de Acidentes Pessoais nos estágios obrigatórios e, pela coordenação geral dos estágios curriculares supervisionados, obrigatórios e não obrigatórios.

Art. 60 O Diretor de Curso fará pré-inscrição dos estudantes no Estágio Supervisionado obrigatório, a ser realizado no período subsequente, cadastrando os dados necessários para o Seguro de Acidentes Pessoais, exigido pela legislação em vigor, encaminhando-os à DEM/CTP/PROG para análise, com vistas à Proplad para as providências legais.

Art. 61 A carga horária de Estágio Supervisionado obrigatório dos cursos de licenciatura obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada e às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da Uema.

Art. 62 Nos cursos de bacharelado e de tecnologias, o Estágio Supervisionado obrigatório corresponderá à carga horária mínima de 5% (cinco por cento) e máximo de 15% (quinze por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso.

Art. 63 Nos cursos de licenciatura, será realizada a Prática Curricular (405 horas, com 9 créditos práticos) e o Estágio Supervisionado (405 horas, com 9 créditos práticos), vivenciados ao longo do curso.

Art. 64 Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado obrigatório, com a apresentação da documentação comprobatória, formalizada por meio de processo, no ato da matrícula, protocolada na Secretaria Acadêmica do Curso e destinada à Direção de Curso, conforme determina a legislação vigente e contida nos projetos pedagógicos de cada curso.

§ 1º A documentação comprobatória referida no caput deste artigo é composta de: cópia do contracheque ou do contrato de trabalho e memorial comprovado com a descrição da atividade docente na educação básica nos últimos cinco anos.

§ 2º A redução de carga horária a que se refere o caput deste artigo deverá ser analisada pelo Professor orientador de Estágio.

§ 3º Após análise da documentação, será emitido o parecer conclusivo pelo Colegiado do Curso.

§ 4º Em caso de deferimento do pedido de redução de carga horária, o parecer deverá especificar o número de créditos e horas consideradas; e se o pedido for indeferido, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado obrigatório.

§ 5º A redução de carga horária de alunos participantes da Residência Pedagógica está prevista em resolução específica.

Art. 65 A supervisão do estudante no Estágio obrigatório será desenvolvida por um professor orientador da Uema e por profissional da entidade concedente do estágio.

Art. 66 A regularidade do Estágio Supervisionado obrigatório envolve:

- I. Coordenador de estágio;
- II. Orientador de estágio;
- III. Supervisor de campo ou preceptor.

§ 1º O Coordenador de Estágio é responsável pela estruturação e planejamento dos estágios, no âmbito do curso, centro ou campi.

§ 2º O Orientador do estágio é um professor da Uema, com formação na área objeto do componente curricular em questão, responsável pela orientação, acompanhamento didático-pedagógico e avaliação do estudante, durante a realização do estágio.

§ 3º Nos cursos de licenciatura, o professor referido no parágrafo anterior deverá ser preferencialmente, um professor licenciado do quadro efetivo da Uema.

§ 4º O Supervisor de campo ou preceptor, também denominado Supervisor Técnico, é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável nesse local pelo acompanhamento do estudante durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 67 O Estágio Supervisionado, obrigatório e não obrigatório, não cria vínculo empregatício de natureza alguma, mesmo que o estagiário receba bolsa ou outra forma de contra prestação que venha a ser acordada.

Parágrafo único. Será celebrado Termo de Compromisso entre o estudante e a parte concedente do estágio, com a interveniência da Uema.

Art. 68 Caberá ao Departamento, quando houver, em anuência com a Direção de Curso, a designação de um Coordenador de Estágio por curso, observado o Planejamento Departamental.

Parágrafo único. Na inexistência de Departamento, caberá à Direção de Curso a designação do Coordenador de Estágio.

Art. 69 Caberá ao NDE elaborar normas específicas, com acompanhamento das coordenações de estágio, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso, que atendam à necessidade de cada graduação para o desenvolvimento do estágio, respeitada a legislação em vigor e este Regimento na forma prevista no artigo 58, com o acompanhamento DEM/CTP/PROG.

§ 1º A jornada de atividade em Estágio Supervisionado deverá ser definida no PPC.

§ 2º A jornada de atividade em Estágio Supervisionado obrigatório de cursos noturnos poderá ser ofertada nos turnos diurno, matutino ou vespertino, conforme definida no PPC e informado no Edital do PAES.

§ 3º A atividade de Estágio Supervisionado obrigatório na entidade concedente deverá compatibilizar-se com o horário acadêmico do estudante.

Art. 70 A avaliação do Estágio Supervisionado obrigatório deverá ser sistemática e contínua, utilizando diferentes instrumentos e formas, e compreende:

- I. apuração da frequência e atividades previstas no plano de ensino do estágio;
- II. determinação da nota obtida pelo estudante em relatório e outras atividades vinculadas a aspectos qualitativos e quantitativos do estágio.

Parágrafo único. O Estágio Supervisionado obrigatório não dará direito ao exame final, devendo o estudante reprovado nesse componente curricular fazer novo estágio.

Art. 71 Em nenhuma hipótese, o estudante será liberado da realização das atividades de estágio obrigatório (Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA).

O Estágio nos Cursos de Licenciatura da UEMA segue ainda a Resolução nº 1264/2017 - CEPE/UEMA, organizado em 405 horas.

Em atendimento à Resolução CEPE/UEMA nº 1264/2017, art.8º, o Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Educação Física Licenciatura, será realizado mediante regência de classe e intervenção sistematizada em situações que se apresentam no campo de estágio, conforme a seguinte distribuição de carga horária:

135h - Estágio curricular supervisionado nos anos finais do ensino fundamental;

180h - Estágio curricular supervisionado no ensino médio; e

90h - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar.

As orientações iniciarão na sala de aula do curso do estagiário para informações gerais das atividades, previamente planejadas pelos professores e coordenador de estágio.

### 3.4.2 Práticas Curriculares

O núcleo prático Cursos de Licenciatura da UEMA é formado pelos seguintes componentes curriculares: os estágios curriculares supervisionados, as práticas curriculares e as atividades teórico-práticas (ATP).

A Uema, por meio da Resolução nº 1264/2017 – CEPE/UEMA estabeleceu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura da UEMA, em que define, entre outras orientações voltadas para a construção do currículo desses cursos, os componentes curriculares que formam o núcleo prático, conforme o prescrito pelo Parecer CNE/CP nº 2/2015 e pela Resolução CNE/CP nº 2/2015, a saber: *Prática Curricular na Dimensão Político-Social, Prática Curricular na Dimensão Educacional e Prática Curricular na Dimensão Escolar.*

Na formação docente, relação teoria e prática devem ocorrer por meio de múltiplas maneiras, conforme o que foi preconizado pelo Parecer CNE/CP nº. 9/2001:

[...] uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 23).

A partir dessa perspectiva, distingue-se, de um lado, a prática como componente curricular investigativo e, de outro, a prática de ensino desenvolvida no estágio curricular supervisionado obrigatório, definidos em lei. A primeira é mais abrangente, contemplando

dispositivos legais a partir do entendimento que se constitui numa prática que produz algo no âmbito do ensino, sendo um trabalho consciente, devendo ser uma atividade flexível quanto aos outros pontos de apoio do processo formativo.

A prática como componente curricular, planejada considerando o projeto pedagógico, deve acontecer no processo de articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo, conjuntamente, para a formação da identidade do professor como educador. Considera ainda o paradigma das diretrizes nacionais sobre a formação de educadores e suas exigências legais voltadas para um padrão de qualidade nos cursos de licenciatura.

Desse modo, a prática curricular desenvolve atitudes investigativas, reflexivas e atuantes frente à complexidade da realidade educacional. Além disso, cria espaço para o exercício da capacidade de pesquisar o fato educativo, estimulando o estudante à reflexão e à intervenção no cotidiano da prática pedagógica e promovendo a integração dos estudantes. Pode também socializar experiências que contribuam para a iniciação científica, por meio da prática da pesquisa em educação, no sentido de fortalecer e articular os saberes para a docência na busca da formação da identidade do professor.

No Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, destaca-se que é importante apreender os processos e, sobretudo, situar a concepção e o entendimento do papel da prática e do estágio supervisionado como componentes curriculares, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos, a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

As três práticas estabelecidas na Resolução nº 1.264/2017 – CEPE/UEMA estão assim definidas:

- I - Prática Curricular na Dimensão Político-Social (135h);
- II - Prática Curricular na Dimensão Educacional (135h);
- III - Prática Curricular na Dimensão Escolar (135h).

A metodologia para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos integradores, os quais serão desenvolvidos do 2º, 3º e 4º período, momentos nos quais o estudante receberá orientações acerca da construção dos projetos e do tempo específico para

desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos envolverão outras disciplinas, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, podemos citar a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros.

As práticas curriculares serão desenvolvidas em diferentes contextos educacionais e terão elementos teóricos e didático-metodológicos, a fim de potencializar as práticas docentes. Devem enfatizar o conhecimento interdisciplinar e possibilitar uma constante atualização curricular, tratando de questões emergentes no aspecto científico-político-sociocultural.

Devem suscitar a reflexão da prática formativa, com fins interventivos conscientes e sistemáticos na realidade educacional em que se inserem, colaborando dessa forma, com a qualidade do ensino e com a formação de pessoas cidadãs aptas a construir uma sociedade menos desigual (Caderno de Práticas Curriculares, 2010, p. 9). Poderão ser feitas em forma de projetos temáticos com envolvimento da comunidade escolar ou em espaços não formais da comunidade, tais como: oficinas de trabalho; produção de textos, produção de materiais didáticos tais como: livretos, cartilhas, jogos, visitas científicas, viagens culturais etc., a depender da prévia aprovação da Direção dos Cursos de Licenciatura.

O processo formativo do professor como prática pedagógica reflexiva e investigativa visa buscar o saber e o fazer como tarefa interativa, presente na significação social da profissão, na reflexão e na investigação da atividade profissional, valorizada pela pesquisa individual e coletiva, no sentido de fortalecer e articular os saberes da docência.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo estudante no âmbito da prática curricular, destaca-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, à reflexão e à intervenção em situações-problemas na comunidade. Para tanto, o estudante será devidamente encaminhado à instituição de ensino ou outros espaços educacionais credenciados.

Para a consecução desse componente curricular, entende-se que as metodologias propostas podem considerar os seguintes procedimentos como:

- ✓ Observação de diferentes dimensões da prática educativa; reflexão; registros de observações realizadas e resolução de situações-problemas;
- ✓ Observação e reflexão sobre a prática educativa com a possibilidade de utilização de tecnologias de informação;
- ✓ Levantamento e análise de materiais e livros didáticos;

- ✓ Levantamento e análise de documentos relativos à organização do trabalho na escola;
- ✓ Coleta e análise de narrativas orais e escritas de profissionais da educação, estudantes e pais ou responsáveis pelos estudantes da escola básica;
- ✓ Estudos de caso delineados a partir dos desafios encontrados no contexto escolar relacionados à: questões de ensino e de aprendizagem; projetos educativos; articulação entre profissionais e diferentes setores da escola; relação família e escola; formação continuada de professores e de gestores da escola básica.

A prática curricular terá como objetivo articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências que serão adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Deverá, portanto, atender às especificidades de cada curso de licenciatura da UEMA.

As atividades na prática curricular serão norteadas por temáticas específicas de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de formação de professores. Está organizada em um total de 405 (quatrocentos e cinco) horas correspondentes a 09 (nove) créditos, em conformidade com art. 63 da Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, e distribuídas do segundo, terceiro e quarto período do curso, conforme Resolução nº 1264/2017 – CEPE/UEMA. A avaliação das atividades relacionadas à Prática Curricular será feita pelo professor (a) no decorrer desse componente curricular.

### 3.2.1 Concepções das práticas curriculares no Curso de Educação Física Licenciatura

Prática Curricular na Dimensão Político-Social - 135 horas

A **Prática Curricular na Dimensão Político-Social** visa orientar e fornecer a formação dos saberes da docência por meio de ferramentas didático pedagógicas para que possam realizar práticas curriculares contextualizadas e interdisciplinares, a partir de conteúdos que demonstrem a dimensão político-social da Educação. Essa prática deverá proporcionar a compreensão das funções sociais e políticas da Educação, da escola como instituição social inserida em uma comunidade, além da contextualização das problemáticas sociais, culturais e educacionais, desenvolvidas por meio de projetos educacionais temáticos a partir de questões cientificamente relevantes das práticas curriculares em uma visão interdisciplinar e multidisciplinar.

## Prática Curricular na Dimensão Educacional - 135 horas

A **Prática Curricular na Dimensão Educacional** tem o intuito de contribuir na formação dos saberes da docência, considerando as concepções sobre a significação social da profissão, a relevância da atividade docente e no espaço pedagógico do professor. Essa prática deverá permitir a organização da ação docente voltada para sua atuação, na direção do ensino, da pesquisa e da extensão, possibilitando também conhecer as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores na educação básica, na busca da construção da identidade do ser professor, na sociedade atual. Essa prática curricular deve ser desenvolvida na visão interdisciplinar e multidisciplinar por meio da construção e desenvolvimento de projetos educativos temáticos.

## Prática Curricular da Dimensão Escolar – 135 horas

A **Prática Curricular na Dimensão Escolar** visa contribuir com a formação dos saberes da docência, considerando a dimensão democrática e participativa na escola como ambiente da formação social do indivíduo cidadão para o exercício consciente da cidadania, devendo abordar a escola a partir da diversidade que deve fundamentar o projeto pedagógico, na sua estrutura, organização e dinâmica administrativa-técnico-pedagógica, buscando por meio da construção e do desenvolvimento de projetos educativos que contemple a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial, entre outros, constituem princípios vitais para a melhoria e democratização da gestão e do ensino.

### 3.2.2 Tempo e espaço das práticas

As práticas curriculares serão desenvolvidas no decorrer do período de acordo com o cronograma previamente estabelecido no Plano de Ensino.

O registro das atividades de práticas curriculares será feito em unidades de 45 em 45 horas, com momentos presenciais e com estudos independentes pelos estudantes, conforme

ilustrado no Quadro 3 e especificado abaixo. O professor desse componente curricular atua de modo presencial por 90 horas, tendo o registro dessas horas no seu PAD. Além das 60 horas já previstas para atividades em sala de aula, o professor tem disponível 30 horas, durante a atividade independente do estudante para mediação no processo, sendo 10 horas em cada unidade.

Quadro 3 – Distribuição da carga horária de Prática Curricular por atividade nos Cursos de Licenciatura da UEMA

Unidade	Atividade e em sala de aula	Atividade independente do estudante	Mediação docente*	Total
1º. Unidade	20	25	(10)	45
2º. Unidade	20	25	(10)	45
3º. Unidade	20	25	(10)	45

Fonte: CTP/PROG (2021) com Adaptação de Rios (2011).

\* Horas contabilizadas durante a atividade independente do estudante

**Primeira Unidade de 45 horas:** Nas primeiras 20 horas, serão realizadas atividades em sala de aula com o professor (a) com a finalidade de orientar, acompanhar e avaliar as atividades de elaboração dos projetos, instrumentos, levantamentos de dados e informações. Ao final dessas primeiras 20h, o estudante deverá apresentar um esboço de projeto ou plano de atividades a serem executados no espaço educativo definido previamente. As 25 horas que faltam para totalizar às 45 horas da 1ª unidade serão trabalhadas de modo independente pelo estudante e de acordo com o cronograma estabelecido no plano de trabalho ou projeto, constando de:

- ✓ Revisão da literatura da temática escolhida;
- ✓ Visitas aos espaços educacionais com vistas à investigação ou desenvolvimento de atividades pedagógicas (levantamento de dados, documentos legais), quais sejam:

estudo do planejamento de ensino do período correspondente a etapa do desenvolvimento das práticas com vistas a interdisciplinaridade;

levantamento da realidade estudada;  
leitura e análise do Projeto Pedagógico da Escola;  
leitura do Regimento Interno da Escola; e



leitura dos projetos desenvolvidos pela escola.

A operacionalização deverá ser em grupo. O acompanhamento pedagógico será feito pelo professor em encontros presenciais. Os demais acompanhamentos serão realizados via e-mail com a obrigatoriedade de ambas as partes realizarem as devolutivas dos e-mails.

**Segunda Unidade de 45 horas:** Nas primeiras 20 (vinte) horas, o professor deverá orientar os estudantes acerca da organização e tratamento dos dados coletados, bem como de todo o material bibliográfico levantado para a fundamentação do projeto ou plano de trabalho. Além disso, o professor deverá entregar o roteiro de relatório do componente curricular. Nas 25 (vinte e cinco) horas restantes, o estudante deverá elaborar a primeira versão do relatório, de acordo as orientações estabelecidas previamente, e entregar ao professor para avaliação.

**Terceira Unidade de 45 horas:** Nas 25 (vinte e cinco) horas, o estudante deverá organizar a apresentação do relatório a partir das orientações estabelecidas pelo professor quanto aos procedimentos. Nas 20 (vinte) horas restantes, preparação e realização do seminário ou ação social da prática com a participação de comunidade.

A nota do estudante nesse componente curricular é composta da seguinte forma:

- ✓ Primeira nota – elaboração do projeto e instrumentos de levantamentos de dados e informações;
- ✓ Segunda nota – elaboração de relatório com análise dos dados e informações;
- ✓ Terceira nota – apresentação oral no seminário.

#### 3.4.4 Atividades Teórico-Práticas (ATP)

Com base na Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA, as Atividades Teórico-Práticas – ATP, obedecem ao disposto:

Art. 10 - O componente curricular e Atividades Teórico-Práticas (ATP) de aprofundamento em áreas específicas nos cursos de licenciaturas da UEMA deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo.

§ 1º As atividades teórico-práticas de aprofundamento, na UEMA, têm carga horária total de 225 horas e corresponde a cinco créditos de 45 horas cada.

§ 2º O aluno deverá formalizar requerimento com documentação comprobatória das ATP junto à Secretaria do curso, para avaliação e parecer do colegiado e consequente registro no SigUEMA pela direção do curso.

§ 3º Para cumprir a carga horária das atividades teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, serão aceitas atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras instituições legalmente reconhecidas.

Art. 11 A universidade deverá incentivar, orientar e aproveitar a participação do estudante em atividades de ensino e iniciação à docência, de iniciação à pesquisa e de extensão.

Art. 12 As atividades teórico-práticas são componentes obrigatórios do currículo dos cursos de licenciatura e constituem-se como requisito indispensável para a conclusão do curso.

Art. 13 A contabilização da carga horária total de 225 horas deverá ser composta a partir dos quatro grupos de atividades.

Grupo I – Atividades de Ensino e Iniciação à Docência

Grupo II – Atividades de Iniciação à Pesquisa

Grupo III – Atividades de Extensão

Grupo IV – Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

§ 1º As informações de orientação aos estudantes são de responsabilidade do diretor do curso que, no início do semestre letivo, deverá informar aos estudantes o período para encaminhar seus documentos comprobatórios das ATP.

§ 2º O período estabelecido para os estudantes encaminharem suas ATP deve ter a primeira contagem da carga horária no quarto, a segunda no sexto e a última no oitavo período.

As Atividades Teórico-Práticas – ATP no curso de Educação Física Licenciatura, deverão enriquecer o processo formativo do estudante como um todo, e nesse aspecto a Universidade incentiva, orienta e aproveita a participação do estudante em atividades que envolvam a extensão.

No Curso de Educação Física Licenciatura, os grupos de atividades aceitos, conforme art. 13 da Resolução nº 1264/2017-CEPE/UEMA são:

grupo I - Atividades de Ensino e Iniciação a Docência;

grupo II - Atividades de Iniciação à Pesquisa;

grupo III - Atividades de Extensão;

grupo IV - Atividades de Iniciação ao desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Assim, para que o aluno cumpra a carga horária das atividades-teórico-práticas, estabelecidas no currículo do curso, são aceitas as atividades realizadas no âmbito da UEMA e de outras IES legalmente reconhecidas, seguindo os critérios estabelecidos conforme apêndice B da Resolução nº 1264/2017 CEPE/UEMA, conforme anexo.

### 3.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão do Curso seguirá as exigências da Resolução nº 1477/2021 – CEPE/UEMA, no Capítulo I – Dos Cursos de Graduação, Seção VIII – Do Trabalho de Conclusão de Curso, juntamente com as Diretrizes Curriculares Gerais para os Cursos de Licenciatura, CNE/CES Nº 2/2015.

Desse modo, o Regimento de Graduação da UEMA, menciona:

Art. 91 A elaboração de um trabalho científico, denominado TCC, Trabalho de Conclusão de Curso, para efeito de registro no Histórico Acadêmico, é condição indispensável para a conclusão de curso de graduação.

Art. 92 O TCC será de autoria de estudantes, em consonância com as competências e habilidades específicas dos egressos dos cursos, poderá constituir-se de:

- I. proposta de ação pedagógica, com fundamentação em paradigma educacional;
- II. proposta tecnológica, com base em projeto de pesquisa científica;
- III. projeto metodológico integrado;
- IV. projeto de invenção no campo da engenharia;
- V. produção de novas tecnologias;
- VI. programas de computação de alta resolução;
- VII. monografia, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica;
- VIII. artigo científico, com base em projeto de pesquisa científica e/ou tecnológica, extensão ou estudo de caso;
- IX. Relatos de experiências de extensão.

§ 1º A definição do tipo de TCC adotado no curso, dentre os trabalhos elencados neste artigo, é de responsabilidade do NDE, conforme artigo 37 deste Regimento.

§ 2º Os trabalhos indicados nos incisos VII e VIII são de autoria de um único estudante, os demais poderão ser produzidos em coautoria, limitado a três estudantes, no máximo.

§ 3º O TCC deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

Art. 93 A inscrição no componente curricular TCC somente poderá ser realizada desde que:

- I. O estudante não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular, indicado no PPC.
- II. A requisição do projeto de trabalho seja feita na Direção de Curso no semestre anterior à realização do TCC, respeitado o trâmite de orientação e homologação pelo Colegiado de Curso.
- III. O projeto de TCC tenha sido entregue, no período estabelecido pela Direção de Curso, para submissão e avaliação a critério do Colegiado de Curso e conseqüente homologação do parecer do avaliador.

Neste Curso, o TCC é apresentado como forma de avaliação no término do curso de graduação. A modalidade de TCC aceita no curso de Educação Física Licenciatura é *artigo científico*.

O TCC será de autoria de um único aluno e deverá observar as exigências das normas da ABNT e institucional.

O orientador, meio de leitor específico, comprovará a inexistência de plágio no TCC. Será automaticamente reprovado o TCC sob acusação de plágio. Considera-se plágio a apropriação ou cópia de um trabalho de natureza intelectual sem a autorização do autor ou sem citação da verdadeira origem.

### 3.5 Organização dos componentes curriculares

#### 3.5.1 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de educação física está estruturada conforme Resolução nº 6 - CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências, bem como as Resoluções nº 1264 - CEPE/UEMA, de 6 de junho de 2017, que cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura da UEMA e a Resolução nº 1477/2021 - CEPE/UEMA, de 6 de outubro de 2021, que Estabelece o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão.

**Quadro 11** - Matriz Curricular do Curso de Educação Física Licenciatura

<b>Ord.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>
1	Anatomia Humana	60
2	Biologia e Genética Humana	60
3	História da Educação Física e dos Esportes	60
4	Metodologia Científica	60
5	Recreação e Lazer	60
6	Didática*	60
7	Psicologia da Educação*	60
8	Educação Especial e Inclusiva	60
9	Bioestatística	60

10	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	60
11	Fisiologia Humana	60
12	Fundamentos da Ginástica	60
13	Atividades Integradoras – Ensino, Pesquisa e Extensão	60
14	Educação Física Adaptada	60
15	Esportes de Marca	60
16	Cinesiologia e Princípios Biomecânicos	60
17	Fisiologia do Exercício	60
18	Práticas corporais de aventura	60
19	Planejamento e Organização da Ação Pedagógica*	60
20	Atividades Integradoras – Tecnologia e vivências corporais	60
21	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60
22	Esportes de Rede/ Parede	60
23	Medidas e Técnicas em Avaliação Física	60
24	Prevenção de acidentes e socorro de urgência	60
25	Esportes de invasão/ território	60
26	Esportes de combate e lutas	60
27	Saúde Pública aplicada à Educação Física	60
28	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	13 5
29	Currículo*	60
30	Educação Física na Educação Infantil*	60
31	Educação física no ensino fundamental*	60
32	Avaliação Educacional e Escolar*	60
33	Filosofia da Educação*	60
34	Prática Curricular na Dimensão Educacional	13 5

35	Sociologia da Educação*	60
36	Educação Física no Ensino Médio	60
37	Projeto de pesquisa Educação Física	60
38	Política Educacional Brasileira*	60
39	Prática Curricular na Dimensão Escolar	13 5
40	Estágio Supervisionado em Educação Física II (Ensino Fundamental)	13 5
41	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	60
42	Gestão educacional e escolar*	60
43	Dança na Educação Física Escolar	60
44	Estágio Supervisionado (Ensino Médio)	18 0
45	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	90
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	-


Optativas (NÚCLEO LIVRE)

	Ginástica Artística e Rítmica no ambiente escolar	60
	Natação	60
	Nutrição e Atividade Física	60
	Leitura e Produção Textual	60
	Sociedade e Contemporaneidade (Relações entre Ciência, Meio Ambiente, Ética, tecnologia e Sociedade)	60
	Pluralidade Cultural e Orientação Sexual	60
	Jogos, Brincadeiras e Ludicidade	60
	Tópicos emergentes em ...	60
	Teorias do conhecimento em Educação Física	60

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

### 3.5.2 Estrutura Curricular

**Quadro 12** - Distribuição periodizada das disciplinas do curso

 <b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO</b>						
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA						
Vigência a partir de: 2022						
Ord.	1º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Anatomia Humana	NE	60	2	1	3
2	Biologia e Genética Humana	NE	60	4	0	4
3	História da Educação Física e dos Esportes	NE	60	4	0	4
4	Metodologia Científica	NE	60	4	0	4
5	Recreação e Lazer	NE	60	2	1	3
6	Didática*	NC	60	4	0	4
7	Psicologia da Educação*	NC	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>420</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>26</b>
Ord.	2º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Educação Especial e Inclusiva	NC	60	4	0	4

2	Bioestatística	NE	60	4	0	4
3	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	NE	60	4	0	4
4	Fisiologia Humana	NE	60	4	0	4
5	Fundamentos da Ginástica	NE	60	2	1	3
6	Atividades Integradoras – Ensino, Pesquisa e Extensão	NE	60	4	0	2
7	Educação Física Adaptada	NE	60	2	1	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>420</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>26</b>
Ord.	3º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Esportes de Marca	NE	60	2	1	3
2	Cinesiologia e Princípios Biomecânicos	NE	60	4	0	4
3	Fisiologia do Exercício	NE	60	4	0	4
4	Práticas corporais de aventura	NE	60	2	1	3
5	Planejamento e Organização da ação Pedagógica*	NC	60	4	0	4
6	Atividades Integradoras – Tecnologia e vivências corporais	NE	60	4	0	4
7	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	NC	60	2	1	3
<b>SUBTOTAL</b>			<b>420</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>25</b>
Ord.	4º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Esportes de Rede/ Parede	NE	60	2	1	3
2	Medidas e Técnicas em Avaliação Física	NE	60	2	1	3



3	Prevenção de acidentes e socorro de urgência	NE	60	4	0	4
4	Esportes de invasão/ território	NE	60	2	1	3
5	Esportes de combate e lutas	NE	60	2	1	3
6	Saúde Pública aplicada à Educação Física	NE	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>360</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
Ord.	5º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Prática Curricular na Dimensão Político-Social	NE	135	0	3	3
2	Educação Física na Educação Infantil	NE	60	4	0	4
3	Educação física no ensino fundamental	NE	60	2	1	3
4	Avaliação Educacional e Escolar*	NC	60	4	0	4
5	Filosofia da Educação*	NC	60	4	0	4
6	Currículo*	NC	60	4	0	4
<b>SUBTOTAL</b>			<b>435</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>22</b>
Ord.	6º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Prática Curricular na Dimensão Educacional	NE	135	0	3	3
2	Sociologia da Educação*	NC	60	4	0	4
3	Educação Física no Ensino Médio	NE	60	2	1	3
4	Projeto de pesquisa Educação Física	NE	60	4	0	4
5	Política Educacional Brasileira*	NC	60	4	0	4
6	Optativa I	NE	60	2	1	3

SUBTOTAL			435	16	5	21
Ord.	7º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Prática Curricular na Dimensão Escolar	NE	135	0	3	3
2	Estágio Supervisionado em Educação Física II (Ensino Fundamental)	NE	135	0	3	3
3	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	NE	60	2	1	3
4	Gestão educacional e escolar*	NC	60	4	0	4
5	Optativa II	NE	60	2	1	3
6	Dança na Educação Física Escolar	NE	60	2	1	3
SUBTOTAL			510	10	9	19
Ord.	8º PERÍODO - DISCIPLINAS	Núcleo	CH	Créditos		Total
				Teóricos	Práticos	
1	Estágio Supervisionado (Ensino Médio)	NE	180	0	4	4
2	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar	NE	90	0	2	2
3	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	NE	-	0	0	0
4	ATP	NE	225	0	5	5
SUBTOTAL			495	0	11	11
CARGA HORÁRIA E CRÉDITOS TOTAIS DO CURSO			3495	130	40	170

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

### 3.5.4 Conteúdos Curriculares

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Educação Física Licenciatura. e os Referenciais Curriculares para os Cursos de Graduação – MEC/2010, este Curso organiza seus conteúdos conforme quadro abaixo:

**Quadro 13 - Conteúdos Curriculares**

<b>Eixo DCN</b>	<b>Conteúdos dos Referenciais Curriculares</b>	<b>Conteúdos do Curso (disciplinas)</b>
Saúde	Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano	Anatomia Humana; Biologia e Genética Humana; Psicologia da Educação*; Fisiologia Humana; Medidas e Técnicas em Avaliação Física; Prevenção de acidentes e socorro de urgência; Saúde Pública aplicada à Educação Física;
Esporte	Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/ cultura do movimento corporal/ atividade física.	Desenvolvimento e Aprendizagem Motora; Fundamentos da Ginástica; Esportes de Marca; Cinesiologia e Princípios Biomecânicos; Fisiologia do Exercício; Esportes de Rede/ Parede; Esportes de invasão/ território; Esportes de combate e lutas;
Cultura e lazer	Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.	História da Educação Física e dos Esportes; Recreação e Lazer; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Educação Especial e Inclusiva;

		<p>Atividades Integradoras – Tecnologia e vivências corporais;</p> <p>Práticas corporais de aventura;</p> <p>Dança na Educação Física Escolar;</p>
Formação de professores	<p>Conhecimento instrumental e tecnológico. Contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/ movimento humano/cultura do movimento corporal/ atividade física nas suas diversas manifestações, no âmbito do Ensino Básico.</p>	<p>Metodologia Científica;</p> <p>Didática*;</p> <p>Prática Curricular na Dimensão Político-Social;</p> <p>Bioestatística;</p> <p>Educação Física Adaptada;</p> <p>Prática Curricular na Dimensão Educacional;</p> <p>Planejamento e Organização da ação Pedagógica*;</p> <p>Prática Curricular na Dimensão Escolar;</p> <p>Sociologia da Educação*;</p> <p>Educação Física na Educação Infantil;</p> <p>Educação física no ensino fundamental;</p> <p>Avaliação Educacional e Escolar*;</p> <p>Filosofia da Educação*;</p> <p>Currículo*;</p> <p>Educação Física no Ensino Médio;</p> <p>Atividades Integradoras – Ensino, Pesquisa e Extensão;</p> <p>Projeto de pesquisa Educação Física;</p> <p>Política Educacional Brasileira*;</p> <p>Estágio Supervisionado em Educação Física II (Ensino Fundamental);</p> <p>Educação Física na Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>Estágio Supervisionado (Ensino Médio);</p> <p>Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar;</p>

		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; ATP.
--	--	---

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

**Quadro 14 - Áreas de conhecimento**

Área/Subárea	Disciplinas
Ciências Biológicas/Biologia Geral/Genética	1- Biologia e Genética Humana
Ciências Biológicas/Morfologia	1- Anatomia Humana
Ciências Biológicas/Fisiologia	1- Fisiologia Humana 2- Cinesiologia e Princípios Biomecânicos
Ciências Biológicas/Fisiologia do Esforço	1- Fisiologia do Exercício
Ciências Humanas/Psicologia Cognitiva/ Psicologia do Desenvolvimento Humano	1- Psicologia da Educação 3- Desenvolvimento e Aprendizagem Motora
Linguística, Letras e Artes/Linguística	1- Introdução à língua Brasileira de Sinais 2- Leitura e produção textual
Ciências Exatas e da Terra/ Probabilidade e Estatística	1- Bioestatística
Ciências Humanas/Sociologia/Filosofia /Antropologia /História/Educação	1- História da Educação Física e dos Esportes 2- Sociedade e Contemporaneidade (Relações entre Ciência, Meio Ambiente, Ética, tecnologia e Sociedade) 3- Teorias do conhecimento em Educação Física 4- Metodologia Científica 5- Atividades Integradoras – Ensino, Pesquisa e Extensão 6- Educação Física Escolar, Inclusão e Diversidade 7- Atividades Integradoras – Tecnologia e vivências corporais 8- Didática 9- Planejamento e Organização da ação Pedagógica 10- Sociologia da Educação 11- Avaliação Educacional e Escolar 12- Filosofia da Educação 13- Currículo 14- Política Educacional Brasileira

Ciências da Saúde/Educação Física	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Fundamentos da Ginástica</li> <li>2- Esportes de Marca</li> <li>3- Esportes de Rede/ Parede</li> <li>4- Medidas e Técnicas em Avaliação Física</li> <li>5- Esportes de invasão/ território</li> <li>6- Educação Física Adaptada</li> <li>7- Recreação e Lazer</li> <li>8- Projeto de pesquisa Educação Física</li> <li>9- Jogos, Brincadeiras e Ludicidade</li> <li>10- Esportes de combate e lutas</li> <li>11- Práticas corporais de aventura</li> <li>12- Seminários de Pesquisa em Educação Física</li> <li>13- Ginástica Artística e Rítmica no ambiente escolar</li> <li>14- Optativa I</li> <li>15- Optativa II</li> <li>16- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC</li> </ol>
Ciências da Saúde/Saúde Coletiva	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Prevenção de acidentes e socorro de urgência</li> <li>2- Saúde Pública aplicada à Educação Física</li> </ol>
Ciências Humanas/Educação/Ensino Aprendizagem	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Dança na Educação Física Escolar</li> <li>2- Educação Física na Educação de Jovens e Adultos</li> <li>3- Educação Física na Educação Infantil</li> <li>4- Educação física no ensino fundamental</li> <li>5- Estágio Supervisionado em Educação Física II (Ensino Fundamental)</li> <li>6- Educação Física no Ensino Médio</li> <li>7- Estágio Supervisionado (Ensino Médio)</li> </ol>
Ciências Humanas/Educação/Planejamento e Avaliação Educacional/ Ciência Política/Políticas Públicas	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Políticas Públicas em Educação</li> </ol>
Ciências Sociais Aplicadas/ Administração Pública	<ol style="list-style-type: none"> <li>1- Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar</li> </ol>

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

Conforme previsões das próprias Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 2/2015 que visam o efetivo desenvolvimento do perfil

profissional do egresso, o currículo do Curso de Educação Física Licenciatura. traz disciplinas, conteúdos e/ou vivências que abordam as temáticas da Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira conforme Resolução nº 1 - CNE/CP, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos, Temas Relacionados à Pessoa com Deficiência e Disciplina de Libras.

Para tanto, esclarece as previsões dos conteúdos e suas respectivas temáticas nas legislações e a abordagem no Curso:

Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena [Base legal – Lei nº9394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004].

A Resolução CNE/CP nº 1/2004 informa as formas de inserção dos conhecimentos concernentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e História e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos cursos de graduação, conforme descrito abaixo:

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004. (Resolução CNE/CP nº 1/2004)

No Curso de Educação Física Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma:

Educação Ambiental [Base legal – Decreto nº 4.281/2002 e CNE/CP Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012]

A legislação indica a obrigatoriedade de se desenvolver Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a interdisciplinaridade e transversalidade como metodologias para se desenvolver a Educação Ambiental. Contudo o art. 16 da Resolução CNE/CP Nº 2/2015 informa que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

- I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;
- II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. Parágrafo único. Outras formas de inserção podem ser admitidas na organização curricular da Educação Superior e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, considerando a natureza dos cursos.

No Curso de Educação Física Licenciatura., a temática é abordada da seguinte forma:

Educação em Direitos Humanos [Base Legal – Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012) e ao Parecer CNE/CP 8/2012 os artigos 6 e 7 das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012)].

As referidas resoluções indicam que o tema pode ser desenvolvido das seguintes formas:

- I – pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- II – como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- III – de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No Curso de Educação Física Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma:

Temas relacionados à pessoa com deficiência

Há de se ressaltar que existe a obrigatoriedade da “inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento.” (Inciso XIV do art. 28 da Lei 13146, de 6 de julho de 2015)

No Curso de Educação Física Licenciatura, a temática é abordada da seguinte forma:

Língua Brasileira de Sinais (Libras)

A oferta da Disciplina de Libras é obrigatória para os cursos de licenciaturas e Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

### 3.6 Ementário e Referências

1º PERÍODO	
<b>DISCIPLINA:</b> Anatomia Humana	<b>CH.</b> 60



**EMENTA**

Estudo descritivo, teórico-prático e correlativo dos dispositivos constitucionais e dos mecanismos funcionais dos sistemas do corpo humano com suas relações espaciais; Conceitos, divisões, sistematizações, classificações e nomenclaturas, procurando uniformizar os métodos de estudo e o significado dos termos anatômicos. Estudo sistêmico sobre Aparelho Locomotor, Esplancnologia e Neuroanatomia; Estudo sistêmico e topográfico dos membros superiores e inferiores, dorso e parede do tórax.

**REFERÊNCIAS BÁSICAS**

DÂNGELO, J. C.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana: sistêmica e segmentar**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, N. S. **Anatomia Humana Fundamental**. Goiânia: Ab editora, 2011.

SOBOTTA, J.: Sobotta - **Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GIRON, P. A. **Princípios de anatomia humana**. [livro eletrônico] 1ª ed. Editora Educsc, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2980>

FALAVIGNA, A.; TONATTO, A. J. **Anatomia humana**. [livro eletrônico] 2ª ed. Editora Educsc, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5892>

**REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES**

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TORTORA, J. G.; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARIEB, E. N.; WIEHELM, P. B.; MALLATT, J. **Anatomia Humana**. [livro eletrônico] 7ª ed. Editora Pearson, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/10214>

**1º PERÍODO**

**DISCIPLINA:** Biologia e Genética Humana

**CH. 60**

**EMENTA**

Estudo básico em citologia - célula como unidade morfofuncional, composição química da célula. Estrutura e fisiologia. Mitose e meiose, duplicação, transcrição e tradução. Genética - cromossomos, estrutura, função, tipos e classificação. Aberrações cromossômicas. Comportamento dos cromossomos durante a mitose e meiose. Mutações, leis de Mendel. Embriologia - embriologia dos organismos pluricelulares.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORDEIRO, C. F. **Biologia molecular e celular**. [livro eletrônico] 1ª ed. Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185146>

PIERCE, B. A. **Genética um enfoque conceitual**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CARVALHO, C. V.; RICCI, G.; AFFONSO, R. **Guia de práticas em biologia molecular**. [livro eletrônico] Editora Yendis, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159264>

SADAVA, D. et al. (Orgs.). **Vida: a ciência da biologia**. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SHOR, N.; BOIM, M. A.; SANTOS, O. F. P. **Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia**. [livro eletrônico] 1ª ed. Editora Atheneu, 2010.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MICHELACCI, Y. A.; OLIVA, M. L. V. **Manual de práticas e estudos dirigidos: química, bioquímica e biologia celular** [livro eletrônico]. Editora Blucher, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164739>

DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS JR., E.M.F. **Bases da biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** História da Educação Física e dos Esportes

**CH.** 60

#### EMENTA

História e Educação Física: aproximações, contribuições e possibilidades de estudos. Estudos históricos e historiográficos (registros escritos) da Educação Física e do Esporte no Brasil. Estudo das concepções e tendências pedagógicas construídas historicamente no campo da Educação Física brasileira. O corpo e a

sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. História da Educação Física. Abordagens dos temas transversais na Educação Física.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19. ed. Campinas/SP: Papyrus, Coleção "Corpo e Motricidade", 2013.

MELLO, V. **História da Educação Física no Brasil: panorama e perspectivas**. 3ª ed. São Paulo: IBRASA, 2007.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX**. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

TABORDA DE OLIVEIRA, M. A. **Educação Física escolar e ditadura militar no Brasil: entre a adesão e a resistência**. 1. ed. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco - UFPR, 2018.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

QUELHAS, A. A; DIAS, G. P. Educação do corpo na escola brasileira. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (org). Campinas: Autores Associados, 2006, 209 pp. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 173-174, June. 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462007000100009>>

ROCHA, H. H. P. Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 549-551, Dec. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782006000300014>>.

### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Metodologia Científica

**CH.** 60

#### EMENTA

Estudo da natureza da ciência e da pesquisa científica. Modalidades de pesquisa. Principais tipos de pesquisa em Educação Física. Sistematização dos elementos que constituem o projeto de Pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Orientação do estilo e elaboração de projetos de pesquisa e técnicas de apresentação. Normas para a produção e apresentação de trabalhos acadêmicos: técnicos e científicos (ABNT). Fontes de pesquisa: o uso da biblioteca e das bases de dados em meio eletrônico.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. [livro eletrônico]. 6ª ed. Editora Pearson. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F.; BAPTISTA LUCIO, M. D. P. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Grupo A editora, 2013

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Recreação e Lazer

**CH.** 60

#### EMENTA

Conceito e definição de recreação e lazer. A relação da recreação, do lazer e do tempo livre com as necessidades dos indivíduos e sua aplicabilidade nos diversos campos de intervenção profissional. As metodologias e possibilidades da recreação e do lazer na Educação Física, relacionadas ao processo de formação humana no contexto atual de relações entre trabalho e educação, levando em consideração as questões pertinentes à Educação ambiental. O jogo no processo de socialização. Espaços públicos de recreação e lazer. Planejamento, preparação, execução e avaliação de atividades de recreação. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. **Organização de atividades de lazer e recreação**. Editora Erika, 2014.

MARCELLINO, N. C. (Colab.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

MELO, V. A.; ALVES JR., E. D. **Introdução ao lazer**. 2.ed. São Paulo, Manole, 2012.

PINTO, L. M. S. M; ZINGONI, P. (Colab.); MARCELLINO, N. C. (Colab.). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. 3 ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K. G. F. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. São Paulo-SP: Phorte editora, 2010.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo-SP: Cortez editora, 2017.

PAÇOCA, T. A; GONÇALVES, K. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos**. 2 ed. São Paulo, Phorte, 2017.

SCHWARTZ, G. M. **Atividades Recreativas**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Série Educação Física no Ensino Superior, 2004.

### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Didática\*

60h

#### EMENTA

As tendências pedagógicas no Ensino da Educação Física Escolar. Saberes e fazeres na área de conhecimento e atuação profissional. A educação Física Escolar e a formação do cidadão. Análise e levantamento de fundamentação teórica para a construção de planejamento. Análise das relações de poder na prática pedagógica da Educação Física. Análise crítica de conteúdos, metodologias e estilos de ensino da Educação Física Escolar. Procedimentos de avaliação e suas implicações pedagógicas.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FINCK, S. C. M. **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. [livro eletrônico].

Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5525/pdf/0>

DARIDO, SC. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** [livro eletrônico].

Campinas: SP, Papirus Editora, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>

SILVA, MR. **Metodologia do ensino de educação física: teoria e prática.** [livro eletrônico]. Curitiba: Editora

Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39133/pdf/0>

NISTA-PICCOLO, V; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte: Modalidades convencionais e não convencionais.** [livro eletrônico]. Campinas – SP: Papirus Editora, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/166264/epub/0>

MARTINS, P. L. O. **Didática.** [livro digital]. 1ª ed. Editora Intersaberes, 2012. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6063>

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HILDERBRANDT, R. **Concepções abertas no ensino de Educação Física.** São Paulo: Editora Cortez, 1986.

TAFFAREL, C. **Criatividade as aulas de educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

KUNZ, E. **Transformação didática-pedagógica dos esportes.** Unijuí, 1994.

### 1º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Psicologia na Educação\*

**CH. 60**

#### EMENTA

Estudo dos processos emocionais, motivacionais, aspectos intervenientes à coesão/relação de grupos na área da Educação Física, Esporte, Recreação e Saúde, tendo como conceito básico a compreensão psicológica do comportamento do indivíduo. Influência das estruturas psicológicas na prática do exercício físico. Bases fundamentais para compreensão da psicologia aplicada ao exercício físico e ao esporte no contexto da educação física, com ênfase no entendimento dos fatores psicológicos que interferem no desempenho do indivíduo no contexto esportivo e competitivo.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOCK, A. M. B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MACHADO, A. A. et al (Org.). **Psicologia do Esporte: da escola à competição.** Varzea Paulista: Fontoura, 2011.

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto nível. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte**: Conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. Brasília: Edunp, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione, 1995.

STRAUB, R.O. **Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### 2º PERÍODO

**DISCIPLINA**: Educação especial e inclusiva

**CH**. 60

#### EMENTA

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, 2015.

CROCHÍK, J. L. (Org). **Preconceito e Educação inclusiva** - Brasília: SDH/PR, 2011.

BRASIL. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória: EDUFES, 2013.

ALVES, M. L. T.; VENDITTI JÚNIOR, R. **Educação física diversidade e inclusão**. 1ª ed. Editora Appris, 2019.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

ROMERO, E.; PEREIRA, E. G. B. (Orgs.). **Universo do corpo: Masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Shape, 2008.

FONSECA, M. V.; DA SILVA, C. M. N.; FERNANDES, A. B. (Orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Mazza Edições, 2011.

## 2º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Bioestatística

**CH.** 60

### EMENTA

Conceitos em bioestatística. População, amostra e técnicas de amostragem. Tipos de variáveis, distribuição de frequência e medidas de tendência central e dispersão. Tabelas e Gráficos. Noções de Excel. Noções de probabilidade e testes de hipóteses estatísticas. Análise de regressão e correlação. Utilização da informática para análise e interpretação de dados estatísticos.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALDI, B.; MOORE, D.S. **A prática da estatística nas ciências da vida**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

LAPPONI, J.C. **Estatística usando Excel**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2005.

LARSON, R.; FARBER, B. **Estatística Aplicada**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2015.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu 2009.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLINGER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. 9 ed. SP: Saraiva, 2017.

FIELD, A. P. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.



2° PERÍODO	
<b>DISCIPLINA:</b> Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	<b>CH. 60</b>
<b>EMENTA</b>  Estudo das Teorias do Desenvolvimento Humano. O Desenvolvimento Humano em suas diferentes fases. Estágios do Desenvolvimento Motor. Introdução à aprendizagem motora. Modelos de aprendizagem motora. Estudo das bases teóricas e dos conceitos chaves da aprendizagem motora para interpretar o movimento humano.	
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>  GALLAHUE, D.; OZMUN, John C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos</b> . 7. ed. São Paulo: Phorte, 2013.  HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. <b>Desenvolvimento motor ao longo da vida</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.  MAGILL, R. A. <b>Aprendizagem motora: conceitos e aplicações</b> . 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.  PAYNE, V. G. <b>Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia</b> . 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. <b>Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.  <b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>  BOYD, D.; BEE, H. <b>A Criança em Crescimento</b> . 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  De ROSE Jr., D. <b>Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar</b> . 2. ed. São Paulo, Artmed, 2011.  TANI, G. <b>Comportamento Motor - Conceitos, Estudos e Aplicações</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.	
2° PERÍODO	
<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia Humana	<b>CH. 60</b>

#### EMENTA

Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, endócrino, linfático, urinário e fluidos corporais, digestório, reprodutor e nervoso.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- CURI, R.; PROCOPIO, Joaquim. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- WIDMAIER, E. P. et al. **Fisiologia humana: os mecanismos das funções corporais**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BERNE, R. M.; LEVY, M. N. **Fisiologia**. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- FOSS, M. L. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### 2º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Fundamentos da Ginástica

**CH.** 60

#### EMENTA

Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, técnicos, éticos e científicos das diferentes modalidades de Ginástica (esportiva e para todos). O entendimento do movimento gímico no contexto da Educação Física e do esporte. Bases metodológicas para elaboração de aulas e/ou programas de ginástica. Classificação dos exercícios ginásticos: eixos e planos, tipos de movimentos, movimentos com ou sem deslocamentos e com ou sem a utilização de aparelhos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos das Ginásticas**. 2ª. Ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

PAOLIELLO, E. et al (org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. Barueri: Phorte, 2008.

SOARES, C. L. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da Ginástica francesa no século XIX. 2ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

POMIN, F. **Ginástica**. [livro digital] 1ª ed. Editora Intersaberes, 2020. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184975>

VILLAS BOAS, J. P.; GAIO, R. **Ginástica na escola – A teoria na prática**. 1ª ed. Editora Appris, 2021.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. **Fundamentos de Ginástica Artística e de Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior.).

QUITZAU, E. A. Entre a ginástica e o esporte: educação do corpo e manutenção da identidade nas sociedades ginásticas Teuto-Brasileiras. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 35, e217174, 2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/0102-4698217174>>.

ROBLE, O. J; NUNOMURA, M; OLIVEIRA, M. S. O que a ginástica artística tem de artística? Considerações a partir de uma análise estética. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 543-551, Dec. 2013.

Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1807-55092013000400004&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092013000400004&lng=en&tlng=pt)>.

## 2º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Atividades Integradoras – Ensino, Pesquisa e Extensão

**CH. 30**

#### EMENTA

Ações de aproximação discente à realidade profissional de Ensino em Educação Física em ambiente escolares e não escolares. Vivências para a reflexão interdisciplinar dos componentes curriculares oferecidos no semestre. Produção de conteúdo sobre ensino em Educação Física. Participação em eventos científico e/ou culturais e/ou extensionistas relacionados à temática ensino, pesquisa e extensão.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRACHT, V. **Educação física e ciências**: cenas de um casamento (in)feliz. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

MOLINA NETO, V. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MYNAIO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO –HUCITEC, 2014.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; BAPTISTA LUCIO, M. D. P. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Grupo A editora, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

THOMAS, J. R. & NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### 2º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Educação Física Adaptada

**CH.** 60

#### EMENTA

Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais. A formação profissional numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para todos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

HERNÁNDEZ, M. R. et al. **Atividade Física Adaptada: O Jogo e os alunos com deficiência**. 1. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2018.

STAINBACK, S. **Inclusão: um guia para educadores**. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed. 1999.

VARA, M. F. F.; CIDADE, R. E. **Educação física adaptada**. [livro digital]. 1ª ed. Editora Intersaberes, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186193>

MENDONÇA, D.; FLAITT, P. M. S. **Educação física adaptada**. 1ª ed. Editora Ciranda Cultural, 2013.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Rev. bras. educ. espec.** Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, Aug. 2005. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S1413-65382005000200005>>.

DALLA DÉA, V. H. S. e DUARTE, E. **Síndrome de Down**: Informações, caminhos e histórias de amor. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**: Uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

#### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Esportes de Marca

**CH.** 60

#### EMENTA

Estudos dos fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, éticos, técnicos, táticos do atletismo. Noções de regras oficiais e arbitragem. Metodologia da aprendizagem do atletismo em ambientes de educação formal, não formal e informal. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: lançamentos e arremesso. São Paulo: EPU, 2003.

LAIGRET, F. **O Atletismo**: as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Fundamentos de Educação Física no Ensino Superior. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MIAN, R. **Atletismo**: aspectos pedagógicos na iniciação. 1. Ed. São Paulo: Fontoura, 2019.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001. Disponível em: <[http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao\\_elenor\\_kunz.pdf](http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf)>.

SILVA, E. V. M.; DARIDO, S. C. O atletismo nos cursos de graduação em educação física. **Motriz: rev. educ. fis.** (Online), Rio Claro , v. 17, n. 3, p. 525-532, Sept. 2011. Disponível em:  
<<https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300015>>.

### 3° PERÍODO

**DISCIPLINA:** Cinesiologia e Princípios Biomecânicos

**CH.** 60

#### EMENTA

Estudo da estrutura e funcionamento das articulações e dos músculos do membro superior, inferior e da coluna vertebral. Relacionar os fatores estruturais, funcionais e biomecânicos na motricidade humana. Estudo dos fundamentos da física e dos fatores estruturais e funcionais do corpo determinantes do movimento humano e que são fundamentais para a análise mecânica do mesmo. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características do movimento humano e que estão relacionados aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- HALL, S. **Biomecânica Básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. **Bases Biomecânicas do Movimento Humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.
- MCGINNIS, PM. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do Aparelho Muscoesquelético**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica do Sistema Musculoesquelético**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- FLOYD, R.T. **Manual de Cinesiologia Estrutural**. Manole, 19. ed., 2016.
- MCGINNIS, P. M. **Biomecânica no esporte: performance do desempenho e prevenção de lesão e exercício**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- SMITH, L. K. **Cinesiologia Clínica de Brunnstrom**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

### 3° PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b> Fisiologia do Exercício	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Equilíbrio ácido-básico e metabolismo durante a atividade física. Efeitos do treinamento físico sobre os vários órgãos durante o exercício. Recuperação após o exercício. Influência do ambiente no exercício (Termo regulação). Analisar as adaptações fisiológicas, aguda e crônica, ao exercício físico realizado em ambientes quente/frio, seco/úmido, baixa/elevada altitude e mergulho desportivo. Bioenergética.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. 8 ed. Guanabara-Koogan, 2016.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b>. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.</p> <p>WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. <b>Fisiologia do esporte e do exercício</b>, 5. ed., Manole, 2013.</p> <p>KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. <b>Fisiologia do exercício</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2017.</p> <p>ANDRADE, M. S.; LIRA, C. A. B. <b>Fisiologia do exercício</b>.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>CURI, R; PROCOPIO, J. <b>Fisiologia básica</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>GUYTON, A. C. <b>Fisiologia Humana</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>SILVERTHORN, D. U. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p>	

<b>3° PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Práticas corporais de aventura	<b>CH. 45</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Analisar o processo de construção histórico e a inserção na cultura corporal contemporânea das práticas corporais de aventura. Estuda os conhecimentos, metodologias de ensino e as formas de avaliação dessas práticas corporais enquanto conteúdos da Educação Física escolar. Conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais, voltados para a conservação do meio ambiente relacionados ao esporte.</p>	

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. LUZZI, DANIEL. **Educação e meio ambiente**: uma relação intrínseca, 1º edição, editora Manole, 2012.
2. UVINHA, R. R. **Juventude, lazer e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.
3. GRUN, M. **Ética e educação ambiental**: a conexão necessária. 4ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
4. LE BRETON, D. **Condutas de risco**: dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas: Autores Associados; 2009.
5. FONSECA, C. E. R. **Corrida de Aventura**: a natureza é o nosso desafio. 1.ed. São Paulo: Labrador, 2017.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. BRUHNS, H. T. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri, SP: Manole, 2009.
2. MARINHO, A (Org). **Viagens, Lazer e Esporte**: o espaço da natureza. 1.ed. Barueri – SP: Manoel, 2006.
3. LE BRETON, D. **Antropologia das emoções**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2019. 357 p.
4. INÁCIO, H. L. D. et. al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios - reflexões para além da base nacional comum curricular. **Motrivivência**, [S.L.], v. 28, n. 48, p. 168-187, 21 set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p168>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p168>. Acesso em: 22 dez. 2020.

#### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Planejamento e Organização da ação Pedagógica\*

**CH.** 60

#### EMENTA

Análise dos documentos necessários à organização do ensino; fundamentação teórico-metodológica para a organização do trabalho docente; tendências atuais do ensino de educação física, a educação física e a interdisciplinaridade; a utilização de diferentes fontes de informações e linguagens e a prática docente em educação física; situações problemas e a prática de ensino. Pesquisa da ação educacional articulada ao



planejamento e à avaliação institucional e educativa, a partir de metodologias constitutivas de redes de conhecimento.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 18. ed. Petrópolis: vozes, 2000

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, I.P.A (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papyrus, 1991

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. [Livro digital]. 1ª edição. Editora Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5541>

VILAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. [Livro digital] 1ª Edição. Campinas: Papyrus editora, 2015. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicação/2269>

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CUNHA, M. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1989.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da Didática**. 7.ed. – São Paulo: Papyrus, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Atividades integradoras - Tecnologias e vivências corporais

**CH. 30**

#### EMENTA

Educação, comunicação e mídia. Educação e comunicação como práticas culturais. Mídias como expressão simbólica das diferenças culturais. Educação com e para as tecnologias digitais de informação e comunicação. A tecnologia como cultura e potencializadora da produção cultural. Consumo e ética. A cultura de movimento mediatizada na sociedade contemporânea. Produção e utilização de recursos tecnológicos na Educação Física Escolar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. Belloni, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

2. Betti, M. **Janela de vidro: esporte, televisão, educação física**. Campinas: Papyrus, 1998.

3. Pires, G.L. **Educação física e o discurso midiático**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.
4. DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
5. PIRES, G. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação física, mídia e tecnologias – incursões, pesquisa e perspectivas. **Kinesis**, [S.L.], v. 30, n. 1, p. 55-79, 29 jun. 2012. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/010283085723>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/kinesis/article/view/5723>. Acesso em: 05 dez. 2020.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. Betti, M. (Org.) **Educação Física e mídia; novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.
2. BEVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, Dec. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400008&lng=en&nrm=iso). access on 03 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>.
3. BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação e Realidade**, v. 35, n 3, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>

### 3º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Língua brasileira de Sinais - LIBRAS

**CH.** 60

#### EMENTA

Estudo sobre a realidade da educação de surdos e as políticas de inclusão e exclusão social e educacional no Brasil. Fundamentos básicos das línguas de sinais, priorizando a língua brasileira, suas influências culturais e regionais. Estudo da modalidade visual-espacial da Língua Brasileira de Sinais, da sua estrutura gramatical e dos parâmetros de formação dos sinais: configuração de mãos, ponto de articulação, movimentos, expressões facial/corporal, orientação/direção e suas convenções.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- GESSER, A. **Libras? que língua é essa?:** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola 2009.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, Surdez e Educação**. 3. ed. Campinas: autores associados, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SKLIAR, C. (Org). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LACERDA, C. B. F. **Intérprete De Libras: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 9 ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

MULLER, L. **Alfabeto manual**. Disponível em: <  
<http://eeblmlibras.blogspot.com.br/2011/04/colocar-o-alfabeto.html>>.

SKLIAR, C. **Atualidade da Educação Bilíngue**. 4ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Esportes de Rede/ Parede

**CH.** 90

#### EMENTA

Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, técnicos, científicos e éticos dos esportes coletivos, Basquetebol e Voleibol e suas variações. Proporcionar experiências de ensino para aplicação nos diversos setores do exercício profissional. Abordagem da importância cultural e social do Basquetebol e do Voleibol. Estudos das regras, súmulas e arbitragens dos esportes. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. 4 ed. São Paulo: EPU, 2012.

DE ROSE JUNIOR, D. **Modalidades esportivas coletivas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do Esporte: Iniciação e treinamento em Basquetebol**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.

WEIS, G. F.; POSSAMAI, C. L. **O Basquetebol: da escola à universidade**. 1. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSIS, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. 1ª ed. Artmed Editora, 2002.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Medidas e Técnicas em Avaliação Física

**CH.** 60

#### EMENTA

Conceituação de medida, teste e avaliação. Estudo da natureza, uso, seleção e desenvolvimento de medidas e técnicas em avaliação física nos diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física. Estudos biométricos e antropométricos em Educação Física, avaliação da aptidão física relacionada à saúde, medidas e avaliação, testes de habilidades motoras. Avaliação do desempenho humano em várias idades.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GUEDES, D. P.; RIBEIRO, J. E. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MORROW J. R. et al. **Medidas e Avaliação do desempenho Humano**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 5. ed. São Paulo: Fontoura, 2011.

TRITSCHLER, K. **Medida e Avaliação em Educação Física e Esportes de Barrow & McGee**. 5. ed. Barueri-SP: Manole, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BÖHME, M. T. S. **Avaliação do Desempenho em Educação Física e Esporte**. 1.ed. Barueri-SP: Manole. 2018.

MACHADO, A. F. **Manual de Avaliação Física**. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2016.

#### 4º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b> Prevenção de acidentes e socorro de urgência	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Diagnóstico dos principais tipos de acidentes e lesões que ocorrem na prática de exercícios físicos e práticas esportivas, bem como assistência em nível de ações preventivas e primeiros socorros. Fundamentos, conceitos e atendimento de primeiros socorros nas emergências relacionadas às atividades específicas durante as aulas de Educação Física no contexto escolar, esportivo e de lazer. Avaliação da gravidade da doença ou situação de emergência. Reconhecimento da parada respiratória e parada cardíaca. Suporte básico da parada respiratória e cardíaca. Transporte de doentes graves. Intoxicações agudas. Acidentes por animais peçonhentos. Treinamento em suporte básico da vida e socorro nas situações de emergência.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>FLEGEL, M. J. <b>Primeiros Socorros no Esporte</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.</p> <p>HAFEN, B. Q. et al. <b>Primeiros Socorros para Estudantes</b>. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>MORAES, M. V. G. <b>Atendimento pré-hospitalar: treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado</b>. São Paulo: Iátria/Saraiva, 2010.</p> <p>QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. (Ed.). <b>Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde</b>. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SANTOS, E. F. <b>Manual de Primeiros Socorros da Educação Física aos Esportes</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GASPAROTO, A. L. V. <b>Infarto: antes, durante e depois: quebrando mitos</b>. São Paulo: Manole, 2018.</p> <p>LUONGO, J. <b>Tratado de Primeiros Socorros</b>. São Paulo: Rideel, 2014.</p> <p>WALKER, Brad. <b>Lesões no esporte: uma abordagem anatômica</b>. São Paulo: Manole, 2011.</p>	

<b>4º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Esportes de invasão/ território	<b>CH. 90</b>
<b>EMENTA</b>	

Fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, técnicos, científicos e éticos dos esportes coletivos, Handebol, Futebol e Futsal. Proporcionar experiências de ensino para aplicação nos diversos setores do exercício profissional. Abordagem da importância cultural e social do Handebol, Futebol e Futsal. Estudos das regras, súmulas e arbitragens dos esportes. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRECO, P.J. et al. **Manual de Handebol**: Da iniciação ao alto rendimento. São Paulo: Phorte, 2012.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

GOMES, A. C.; SOUZA, J. **Futebol**: Treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SAAD, M. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2005.

NAVARRO, AC; ALMEIDA, R; WILTON, C. **Pedagogia do Esporte**: jogos esportivos coletivos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2015.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DE ROSE JR, D. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. 1ª ed. Artmed Editora, 2002.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Esportes de combate e lutas

**CH. 60**

#### EMENTA

Lutas, Artes Marciais, Modalidades de Combate, Educação Física e Esporte. Significados e objetivos das Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Histórico e evolução das Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Princípios operacionais e classificação das Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate: questões éticas. Processo ensino-aprendizagem de habilidades motoras típicas das Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate. Demanda fisiológica das Lutas, Artes Marciais e Modalidades de Combate e sua adequação a programas de condicionamento físico. Modalidades de Combate: preparação física do atleta. Modalidades de Combate: preparação técnico-tática. Modalidades de Combate: organização e promoção de eventos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ANTUNES, M. M. **Artes marciais chinesas para pessoas com deficiência**: contextos, dilemas e possibilidades do Wushu. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2016.
2. ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. (Org). **Artes Marciais, Lutas e Esportes de Combate na Perspectiva da Educação Física**: reflexões e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2016.
3. BRENDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.
4. NUNES, R. J. S.; OLIVEIRA, S. R. L. **Jogos e brincadeiras de lutas**. 1ª ed. Contentus, 2020.
5. FIGUEROA, K. M. et. al. **Esportes de combate ou lutas**: ensino aprendizagem, treinamento. [livro digital]. 1ª ed. Contentus, 2020. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188167>

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. Olivier, J.C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
2. Vecchio, F. B.; Franchini, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo de educação física. In: Samuel de Souza Neto; Dagmar Hunger. (Org.). **Formação profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. 1 ed. Rio Claro: Biblioética, 2006, v. 1, p. 99-108.
3. ANTUNES, M. M., DE ALMEIDA, J. J. G., MENDONÇA, S., PATATAS, J. M.; ORTEGA, E. Pedagogia das artes marciais e esportes de combate no Brasil: um estudo sobre a produção científica nacional. **Arquivos em Movimento**, 13(1), 64-77, 2017.

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Saúde Pública aplicada à Educação Física

**CH. 60**

#### EMENTA

Estudo de aspectos educativos determinantes da saúde pública e individual em seus vários aspectos (mental, social e orgânico) priorizando aqueles relacionados às patologias mais comuns na contemporaneidade – obesidade, anorexia, depressão, hipertensão, diabetes... Abordagem histórica a teorias que relacionam o trato ao corpo, educação física e saúde. Estudo de abordagens a elementos comuns ao campo da educação física e

esporte – atividade física, lazer, esporte – que guardam relação com a saúde coletiva e individual direta e indiretamente. Políticas públicas de saúde e políticas públicas educacionais.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBANTI, V. J.; AMADIO, A. C.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T. **Esporte e Atividade Física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. Barueri: Manole, 2002.

CARVALHO, Y. M. **O mito da atividade física**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

CARVALHO, Y. M. (Org) **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2017.

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D. **Manual de condicionamento físico**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva: teoria e prática**. Medbook. 2013.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** / Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). – 4. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2011. Disponível em:

<[http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais\\_para\\_pesquisa/Materiais\\_por\\_assunto/manual\\_promoprev\\_web.pdf](http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/manual_promoprev_web.pdf)>.

NOGUEIRA, J. A. D.; BOSI, M. L. M. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 22, n. 6, pp. 1913-1922, 2017. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.23882015>>.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Clínica**. 7. ed. São Paulo: Forense, 2011.

#### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Prática Curricular na Dimensão Político-Social

**CH.** 135

#### EMENTA

O processo de ensino e suas relações. Atividades interdisciplinares. Práticas significativas e contextualizadas. Associação entre teoria e prática. O ensino calcado em solução de problemas. Prática de Ensino na Educação Básica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS



BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Educação Física. Ministério da Educação: Brasília, 1997.

BRASIL. **Referências Curriculares de Educação Infantil**. Ministério da Educação: Brasília, 1991.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2017.

ANDRÉ, M.; OLIVEIRA, M. R. N. S. **Alternativas no ensino de Didática**. 3º ed. São Paulo: Papirus, 1997.

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia geral e Brasil**. 3. ed. São Paulo: Modema, 2006.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE, E. M. *et al.* **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8, s.d.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

#### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Currículo\*

**CH.** 60

#### EMENTA

Fundamentação teórica curricular, em nível de educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Legislações que interessam ao currículo da educação infantil, fundamental e médio nas esferas municipais, estaduais e federais. O papel da escola no desenvolvimento do currículo. Princípios fundamentais bio - psico - sociais, filosóficos e legais do currículo, norteando a elaboração de referências para o Projeto Político-Pedagógico da escola cidadã.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PORTO, H. G. M. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. [livro digital]. 1ª edição. São Paulo: Pearson, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176558>

MINETTO, M. F. **Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio**. [livro digital]. 2ª edição. Curitiba, Ibpe, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1166>

OLIVEIRA, M. R. N. S.; PACHECO, J. A. (ORGS). **Currículo, didática e formação de professores**. [livro digital]. 1ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22463>.

SAVATER, F. **O Valor de Educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática**. São Paulo: Autores Associados, 2010.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental/ **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: apresentação dos temas transversais : MEC - Brasília,2001.

COSTA, M. V. (org.) **Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. 13. ed. – São Paulo : Cortez, 2010

### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Educação Física na Educação Infantil

**CH. 60**

#### EMENTA

Educação infantil no Brasil. Aspectos sociológicos da infância. Família e contexto sociocultural. Conteúdos da Educação Física para o Ensino Infantil. Planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação de programas de atividades físicas na Educação Infantil.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. Penso Editora, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: Construindo o Movimento na Escola. 7ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física**: Possibilidades de intervenção na escola. [livro eletrônico].

Campinas: SP, Papyrus Editora, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>.

PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na educação infantil**. 1ª ed. Editora Cortez, 2014.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRAIDY, C. M; KAERCHER, G. E. **Educação infantil**: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, p. 53-60, 2001.

KUHLMAN JUNIOR, M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista brasileira de educação**, n. 14, p. 5-18, 2000.

#### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Educação Física no Ensino Fundamental

**CH. 60**

#### EMENTA

Estudo das implicações da Educação Física na grade curricular do Ensino Fundamental. Sua sustentação teórica, suas aplicações educacionais, as principais abordagens pedagógicas e as discussões atuais sobre o desenvolvimento da disciplina no âmbito escolar.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

GRESPLAN, M. R. **Educação Física no ensino fundamental**: primeiro ciclo. [livro digital]. Campinas: Papyrus Editora, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2341>

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da Cultura Corporal**: Crítica e Alternativa. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo**, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. S. **Educação física no ensino fundamental I**. 1ª ed. Wak, 2013.

OKIMURA-KERR, T. *et. al.* **Educação física no Ensino fundamental I**: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos. 1ª ed. Editora CRV, 2017

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NEIRA, M. G.; JÚNIOR, M. S. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Documento final. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRACHT, V. A Educação Física no Ensino Fundamental. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7170-3-6-educacao-fisica-ensinofundamental-walter-bracht/file>. Acesso em 16 mai. 2021.

#### 5º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Avaliação Educacional e Escolar\*

**CH.** 60

#### EMENTA

Avaliação educacional e prática avaliativa no contexto do sistema e da educação escolar A evolução histórica da avaliação, seus diversos conceitos e sua relação com a atualidade; suas funções, categorias e critérios. A avaliação de Projetos e de Planos. Avaliação Institucional.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREITAS, L. C. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção - da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREITAS, L. C.; et al. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. [livro digital]. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149512>.

PERENNOUD, P.; et al. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**. 1ª edição. Penso, 1999.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CERVI, R. M. **Planejamento e avaliação educacional**. [livro digital]. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6219>

ARREDONDO, S. C. **Avaliação educacional e promoção escolar**. [livro digital]. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2013. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1170>

CARVALHO, M. P. **Avaliação escolar, gênero e raça**. [livro digital]. 1ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3683>.

<b>5° PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Filosofia da Educação*	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação. Pedagogia, ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as 40 questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>ARANHA, M. L. de A. <b>Filosofia da educação</b>. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (orgs.). <b>Filosofia e método</b>. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BULCÃO, E. B. M. <b>Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2004.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GHIRALDELLI Jr., P. (org.). <b>O que é filosofia da educação?</b> 2 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>GIROUX, H. A. <b>Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>IMBERNÓN, F. <b>A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>IMBERT, F. <b>A questão da ética no campo educativo</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.</p>	

<b>6° PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Prática Curricular na Dimensão Educacional	<b>CH. 135</b>
<p><b>EMENTA</b></p>	

Atividades interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos estudados na academia e a realidade sócio educacional. Contexto socioeconômico e cultural do entorno escolar. Investigação e interferências das concepções e condições sociais e educacionais da escola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBUQUERQUE, E. M. *et al.* **Função social da educação**. Coleção EPEN, XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste, v.8, s.d.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 13 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2000

CACHAPUZ, A. *et al.* **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo, Cortez, 2005.

CASTRO, S. P.; COVEZZI, M. **Sociologia: sociologia como ciência, surgimento, objeto e método**. Cuiabá: UFMT, 1995.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 2004

Carvalho, A. M. P. **Formação do Professor e a Prática de Ensino**. 1ª edição, Ed. Pioneira, São Paulo, 1988.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2000.

### 6º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Sociologia da Educação\*

**CH.** 60

#### EMENTA

Organização da sociedade e educação. Contexto histórico do surgimento e desenvolvimento da Sociologia. Correntes clássicas do pensamento sociológico: principais conceitos, temas e incursões em torno da educação e da escola. Abordagens contemporâneas e Sociologia da Educação. Elementos de Sociologia aplicada: questões específicas do curso.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PRAXEDES, W.; PILETTI, N. **Principais correntes da sociologia da educação**. [Livro digital]. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2021. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191395>

CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

DIAS, R. **Fundamentos de sociologia geral**. 6 ed. Campinas: Alinea, 2015.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

NERY, M. C. R. **Sociologia da Educação**. [livro digital]. Curitiba: Intersaberes, 2013.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTOS, A. L. P. Avaliação da preparação profissional em educação física: evidências e reflexões. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. n. 27, supl. 7, p.21-25, 2013.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 2003.

### 6º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Educação Física no Ensino Médio

**CH.** 60

#### EMENTA

Contexto da Educação Física no cenário do Ensino Médio. Características da faixa etária do aluno no ensino médio. Conteúdos transversais para formação integral do aluno. Discussões e abordagens sobre conteúdo do corpo, mídia, meio digital e relações interpessoais na Educação Física.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. (Orgs.). **Educação Física e a Organização Curricular: ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio**. Londrina: Eduel, 2015.

CORREIA, W. R. **Educação Física no ensino médio: questões impertinentes**. São Paulo: Fontoura Editora, 2020.

DARIDO, S. C. (Org.). **Caderno de formação: formação de professores e didática dos conteúdos**. Bloco 2, v. 6. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, 2012.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus Editora, 1994.

DARIDO, S. C. *et al.* Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138-145, 1999.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NERY, A. C. B.; HONORATO, T. Corpo e educação: história, práticas e formação. **Cadernos CEDES**, v. 38, n. 104, p. 1-5, 2018.

IRIART, J. A. B.; CHAVES, J. C.; ORLEANS, R. G. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

LÜDORF, S. M. A. Corpo e formação de professores de educação física. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 99-110, 2009.

## 6º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Projeto de pesquisa Educação Física

**CH. 60**

### EMENTA

Projetos de pesquisa e normatização de trabalhos de conclusão de curso. Aprofundamento do conhecimento teórico-prático e bibliográfico de interesse da área com foco no estado da arte. Atividades de orientação dos alunos para elaboração do projeto de pesquisa de conclusão de curso, conforme a área de atuação do profissional de educação física na Educação Básica.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 14724: **trabalhos Acadêmicos** – apresentação. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

CASARIN, H. C. S. **Pesquisa Científica: da teoria à prática** [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5992/pdf/0>

CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/pdf/0>

KALINKE, L. P. (org). **Metodologia da pesquisa em saúde**. 4. ed. São Caetano do Sul-São Paulo: Editora Difusão, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177744/pdf/0>

Manual para normalização de trabalhos acadêmicos/Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA. – 3. ed. rev., atual. e ampl. – São Luís: EDUEMA, 2019.

### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES



PITHAN, L. H.; BARCELLOS, M. L. L. **Integralidade na pesquisa e propriedade intelectual na Universidade**

[recurso eletrônico]. Porto Alegre: Editora EdIPUC-RS, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52877/epub/0>

LIMA, V. M. R.; RAMOS, M. G; PAULA, M. **Métodos de análise em pesquisa qualitativa: releituras atuais.** Porto

Alegre: Editora EdIPUC-RS, 2019. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/175020/epub/0>

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível

em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3063/pdf/0>

## 6º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Política educacional brasileira\*

**CH. 60**

### EMENTA

Compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira nos âmbitos nacional, estadual e municipal em diferentes períodos históricos. Com foco nos seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005.
2. BARRETO, E. S. S; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
3. CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN. L. A. (Orgs). **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

BOURDIEU, P. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino, Lisboa: Editorial Vega, 1978.

OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. 1ª ed. Fino traço editora, 2011.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. CUNHA, L. A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
2. CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1991.
3. FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

### 7º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Prática Curricular na Dimensão Escolar

**CH.** 135

#### EMENTA

Educação Física na escola: procedimentos pedagógicos, construção de projetos pedagógicos, metas, planejamentos, objetivos, avaliações e recursos materiais; Procedimentos de ensino para aulas no cotidiano da Educação Física; processos de ensino e avaliação.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos**. Brasília, MEC, 1999.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação: Brasília, 2017.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola. **Série Ideias**, v. 8, p. 71-80, 1998.
- LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação-ANDE**, v. 3, p. 11-19, 1983.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- FREIRE, Paulo. Paulo. **Pedagogia do oprimido**, v. 43, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. Editora Paz e Terra, 2018.
- DE OLIVEIRA, João Ferreira; LIBÂNIO, José Carlos; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2017.

<b>7º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Estágio Supervisionado em Educação Física II (Ensino Fundamental)	<b>CH. 135</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Seminários: relações de currículo, pedagogia, didática e educação física; diagnóstico do contexto escolar e a elaboração de ferramentas de pesquisa para o desenvolvimento do trabalho de campo; A infância na sociedade moderna e pós-moderna; o que a Educação Física ensina nas séries iniciais no ensino fundamental. Conhecimentos psicomotores como suporte nas aulas de educação física. Elaboração do plano de ensino e plano de aula. A docência nas aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental; educação inclusiva. Processos avaliativos em educação física na escola de nível fundamental.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. <b>Para ensinar educação física</b>. Campinas: Papirus Editora, 2007.</p> <p>AYOUB, Eliana. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. <b>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</b>, v. 26, n. 3, 2005.</p> <p>BRÁS, José Gregório Viegas; GONÇALVES, Maria Neves L. Jorge Proença. <b>Formação inicial de professores de educação física: testemunho e compromisso</b>. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2008.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>didática</b>. Cortez Editora, 2017.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, adeus professora?</b> Cortez Editora, 2014.</p> <p>BOSSLE, Fabiano. Planejamento de ensino na educação física-uma contribuição ao coletivo docente. <b>Movimento</b>, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.</p> <p>FREIRE, João Batista. <b>Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física</b>. São Paulo: Scipione, 1991.</p>	

<b>7º PERÍODO</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Educação Física na Educação de Jovens e Adultos	<b>CH. 30</b>
<p><b>EMENTA</b></p>	

Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. A relação da educação de jovens e adultos e a formação para o mundo do trabalho. Desenvolvimento tecnológico e de inovação. Processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos. Políticas públicas na educação de jovens e adultos.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. ARROYO, M. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, L. J. G. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autentica, 2006. p. 17-32.
2. NÓVOA, A . Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Ed. Educa, 2002.3. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 8. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.
3. SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades básicas de aprendizagem dos jovens e adultos. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. São Paulo: Ação Educativa, 2001, p. 201-224.
4. CARVALHO, R. M. **Educação física escolar na educação de jovens adultos**. 1ª ed. CRV, 2020.
5. BORGES, C. J. et. al. **Educação física para jovens e adultos**. 1ª ed. CRV, 2018.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Cortez Editora, 1987
2. LESSARD, C. **O ofício do professor. Histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.
3. NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Ed. Dom Quixote, 1993.

#### 7º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Gestão educacional e escolar \*

**CH. 60**

#### EMENTA

Entendimento, discussão e interpretação das funções de gestão administrativa no setor de prestação de serviços relacionados a exercício físico, saúde e qualidade de vida. Organização, direção e gerenciamento de serviços e negócios em educação física escolar. Estudo das formas de gestão, do clima e cultura das organizações. Implicações da legislação para o trabalho do gestor em ambiente escolar. O caráter político e

administrativo das práticas cotidianas na escola. Situações e perspectivas da administração da educação brasileira.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

1. LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**. Teoria e Prática. Heccus, 6ª ed. 2013.
2. PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. Cortez, 2016.
3. LÜCK, H. **Gestão participativa na escola**. vol. III. Vozes; 10ª ed., 2011.
4. BARTNIK, H. L. S. **Gestão educacional**. [livro digital]. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30404>
5. LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos da gestão educacional**. [livro digital]. 9ª edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49229>

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. OLIVEIRA, M. A. M.(ORG). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. [livro digital] 10ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
2. CRESTANI, A. et al. **A gestão educacional e seus processos**. [livro digital] Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
3. SOUSA, R. **Gestão educacional e o planejamento das ações governamentais na Amazônia**. 1ª edição. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

### 7º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Dança na Educação Física Escolar

**CH.** 60

#### EMENTA

Introdução aos conceitos e princípios básicos da arte-educação na escola. Técnicas e aspectos metodológicos para o ensino das Danças. O estudo da dança e dos folguedos na cultura popular brasileira e sua importância no desenvolvimento da dança como linguagem da arte contemporânea. Desenvolvimento artístico e pedagógico da dança. Estruturação de aulas, planejamentos, avaliações e composição coreográfica.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** [livro eletrônico].

Campinas: Papyrus Editora, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2028/pdf/0>

RIBEIRO, S. R. **Atividades rítmicas e expressivas: a dança na educação física.** [livro eletrônico]. 1 ed. Curitiba:

Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/169552/pdf/0>

BARBOSA, A. M. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais.** São Paulo: Cortez, 2005.

MEYER, A. **A Poética da Deformação na Dança Contemporânea.** Rio de Janeiro: Monteiro Diniz, 2004.

VERDERI, É. **Dança na Escola: Uma Proposta Pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, M. **Danças dramáticas brasileiras.** Rio de Janeiro: Itatiaia, 2002.

CASCUDO, L. C. **Antologia do folclore brasileiro** (v 1 e 2). Rio de Janeiro: Global, 2001 e 2002.

ALMEIDA, F. S. **Dança e educação: 30 experiências lúdicas com crianças.** [livro digital], São Paulo: Summus, 2018.

### 8º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Estágio Supervisionado (Ensino Médio)

**CH.** 135

#### EMENTA

Observação, co-atuação e atuação no contexto escolar na Educação Física do ensino médio. Organização e elaboração de planos de ensino e planos de aula, que orientam as atividades docentes correlatas em escolas de ensino médio, compreensão da importância do projeto pedagógico escolar, para efetivação da prática docente. Seminários: o esporte, a ginástica, as lutas, as danças e os jogos. A escolha dos alunos e a diversificação da aprendizagem. O currículo e os temas transversais. A cultura corporal do adolescente e a cultura de massa. Conexões e contrapontos para a educação física na escola. As repercussões do esporte enquanto um fenômeno sociológico moderno e a sua influência na escola de nível médio. A aptidão física e a promoção da saúde no contexto escolar. Educação Inclusiva.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARREIRO, Iraíde M. F.; GEBRAN, Raimunda. **A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores.** 2. Reimp. São Paulo: Avercamp, 2010.

CONTRERAS, Jose. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 10.ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 09/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KUNZ, E. et al. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

ALBUQUERQUE, Alberto Aires da Cruz. **Caracterização das concepções dos orientadores de estágio pedagógico e a sua influência na formação inicial em educação física**. 2003. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto: Porto.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.

### 8º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar

**CH.** 135

#### EMENTA

Visão Geral das ações de gestão educacional em instituições de ensino. Observação e reflexão sobre a realidade e inserção na comunidade. Acompanhamento dos processos de gestão educacional analisando-os as teorias estudadas pelo discente. Participação e análise crítica como forma de conhecer/ explorar as possibilidades de intervir e transformar a realidade escolar. Elaboração e execução de projeto de gestão a partir destas observações e em consonância com as demandas evidenciadas pela escola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

MACEDO, L. **Competência e Habilidades:** Elementos para uma reflexão pedagógica. In: PEC – Formação Universitária, Secretaria de Estado da Educação, Universidade Estadual Paulista, Pontifícia Universidade Católica – SP, Modulo 2, p. 497-505,2002.

MIZUKAMI, M. G. N.; et al. **Escola e Aprendizagem da Docência:** processos de investigação e formação – São Paulo: EDUFISCAR, 2002.

PERRENOUD, P. **Construindo Competências**. In: PEC – Formação Universitária, Secretária de Estado da Educação, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Pontifícia Universidade Católica – SP, Módulo 2, p. 491, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.) . **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente** – 3º Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, E.T. da. **O professor e o combate à alienação imposta**. 2ª. Ed., São Paulo, Cortez: Autores associados, 1991. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v.34)

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABRANCES, M. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. (ORG). [et. al]. **Dialogando com a Escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Práticas de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

### 8º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Atividades Teórico-Prática

**CH.** 225

#### EMENTA

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; valorização do magistério; a formação inicial de professores no curso de educação física, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; ligação dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

AYOUB, Eliana. **Educação Física Escolar**: compromissos e desafios. In: Revista Motus Corporis, Rio de Janeiro, vol. 10, n. 1, maio de 2003, p.106-117.

CASTELLANI FILHO, Lino. Pelos meandros da Educação Física. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. vol. 14, n. 3, maio de 1993, p.119-125.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 23ª edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli *et al.* **Projeto Político Pedagógico**: elaboração e aplicação nas escolas públicas de Maringá. Movimento, Porto Alegre, v.17, n.1, p.77-94, 2011.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KUNZ, Elenor. **Educação Física**: ensino e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

DE OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física**. Brasiliense, 2017.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação física progressista**. Edições Loyola, 1991.

### NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA:** Ginástica Artística e Rítmica no Ambiente Escolar

**CH.** 60

#### EMENTA

Histórico da Ginástica Artística e Rítmica, estudos do código de pontuação, estudo e desenvolvimento do treinamento dos aparelhos oficiais: corda, arco, bola, fita e maças; composições coreográficas individuais e em conjunto para apresentação escolar. Ginástica na escola.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

COMITÊ TÉCNICO DE GINÁSTICA RÍTMICA. **Código de pontuação da Ginástica Rítmica**. Paris: FIG, 2005.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à Ginástica Rítmica**. Londrina: Unopar, 2001.

AYOUB, E. **A Ginástica Geral e Educação Física escolar**. Campinas: UNICAMP, 2003.

ASSIS, M. D. P. Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 12, p. 344-347, jan/jun, 2008.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica popular**: uma proposta educacional. 2ed. - Jundiá, SP: Editora Fontoura, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MELO, J. P. A educação física como componente curricular: seu lugar entre os saberes escolares. In: SCHNEIDER, O.; GRUNENVALDT, J.; KUNH, R.; RIBEIRO, S. (Org.). **Educação física, esporte e sociedade**: temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2008, v.2, p. 51-71.

OLIVEIRA, G. M.; PORPINO, K.O. Ginástica rítmica e educação física escolar: Perspectivas críticas em discussão.

**Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-18, maio/ago, 2010.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, set/dez, 2005.

#### NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA:** Natação

**CH. 60**

#### EMENTA

História da natação, sequência pedagógica da natação e sua aplicabilidade no contexto escolar, regras, adaptação ao meio líquido, habilidades aquáticas, base hidrodinâmicas, princípios físicos aplicados à natação e a teoria da propulsão técnicas e métodos de ensino dos quatro estilos de natação (crawl, costas, peito e borboleta) e suas respectivas saídas e viradas, revezamento e nado medley.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

COLWIN, C. G. **Nadando para o século XXI**. São Paulo: Manole, 2000.

GOMES, W. D. **Natação, erros e correções**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

LIMA, W. U. **Ensinando natação**. São Paulo: Phort, 2007.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

FERNANDES, J. R. P.; DA COSTA, P. H. L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos.

**Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SIKSZENTMIHALY, M. **A descoberta do fluxo**: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FREIRE, M. Ti-bum: mergulhando no lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) **Dinâmica lúdica**: novos olhares. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 131-146.

KLAR, Alberto Bernardo; MARTINS JR., Ednaldo H. **365 dias nadando diferente**. São Paulo: Phorte, 2001.

#### NÚCLEO LIVRE

<b>DISCIPLINA:</b> Nutrição e Atividade Física	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Importância da nutrição e sua essencialidade na atividade física. Demanda alimentar durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Cálculos metabólicos, relação gasto e ingestão alimentar. A orientação dietética do indivíduo sadio e do atleta profissional. Conhecimento de nutrientes e de agentes otimizadores na atividade física. Atividade física e nutrição no adulto e no idoso. Atividade física e nutrição em algumas situações especiais.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>CHEMIN S. M. S. S.; MURA J. D. P. <b>Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia</b>. 1ª Edição. Ed. Roca, 2008.</p> <p>NABHOLZ T. V. <b>Nutrição Esportiva: Aspectos Relacionados à Suplementação Nutricional</b>. 1º Edição. Ec. Sarvier, 2007.</p> <p>SHILS, M. et al. <b>Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença</b> - 10º edição. Editora Manole, 2009</p> <p>BACURAU, R. F. <b>Nutrição Suplementação Esportiva</b>. 1º Edição. E Phorte, 2006</p> <p>DELAVIER, F.; GUNDILL, M. <b>Guia de Suplementos Alimentares para Atletas</b>. 1º Edição. Ed. Manole, 2009.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>KLEINER, S. M. <b>Nutrição para o Treinamento da Força</b>. 3 Edição. Ed. Manole, 2009</p> <p>MAUGHAN, Ronald J.; BURKE, Louse M. <b>Nutrição Esportiva</b>. Porto Alegre Artmed, 2007</p> <p>TIRAPÉGUL, Julio. <b>Nutrição Fundamentos e Aspectos Atuais</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu 2006</p>	

<b>NÚCLEO LIVRE</b>	
<b>DISCIPLINA:</b> Leitura e Produção Textual	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>AIUB, T. (Org.). <b>Português: práticas de leitura e escrita</b>. Porto Alegre: Penso, 2015.</p>	

BRASILEIRO, A. M. M. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e Textualidade**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FAVERO, Leonor Lopes. **Oralidade e escrita: Perspectivas para o ensino de língua materna**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MEDEIROS, J.B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas, 2009.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MORALES, R.; GALIAZZI, M.C. **Análise textual: discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

LAZZARIN, Luís Fernando. **Introdução à escrita acadêmica** [recurso eletrônico] / Luís Fernando Lazzarin. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016.1 e-book. Disponível em:

<[https://nte.ufsm.br/images/identidade\\_visual/IntroducaoEscritAcadmica.pdf](https://nte.ufsm.br/images/identidade_visual/IntroducaoEscritAcadmica.pdf) >

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciênc. educ.** (Bauru), Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, Apr. 2006. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>.

#### NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA:** Sociedade e Contemporaneidade (Relações entre Ciência, Meio Ambiente, Ética, tecnologia e Sociedade)

**CH. 60**

#### EMENTA

Antropologia, Ética, Ciência e Processos Subjetivos - O que é antropologia e suas interfaces com Educação Física e Esporte - Novos paradigmas, pós-modernismo. O que é a Ética neste contexto? Gênero. - Corpo e Movimento como fonte de conhecimento – a subjetividade e a elaboração de sentido como categorias de conhecimento - A centralidade do motivo lúdico na antropologia; Filosofia: O pensamento por meio do uso da razão. O modo filosófico de pensar. As características que distinguem a filosofia do mito, da religião, da ciência e da arte. Análise de temas filosóficos associados à Educação Física e ao Esporte; Sociologia: Introdução, principais autores e conceitos gerais. Reflexões sobre a Educação Física, Esporte, Educação, Sociedade, estimulando discussões sobre educação ambiental e questões étnico raciais na sociedade e na Educação Física. Atuação profissional em Educação Física e Esporte.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARVALHO, Yara Maria de & RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

DIAS, R. **Fundamentos de sociologia geral**. 6 ed. Campinas: Alinea, 2015.

MURAD, M. **Sociologia e Educação Física**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 2003.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTOS, A. L. P. Avaliação da preparação profissional em educação física: evidências e reflexões. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. n. 27, supl. 7, p.21-25, 2013.

WHITEHEAD, M. (Org.) **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida**. Porto Alegre: Penso, 2019.

#### NÚCLEO LIVRE

**DISCIPLINA:** Pluralidade Cultural e Orientação Sexual

**CH.** 60

#### EMENTA

Conhecimento e valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

CANDAU, V. M. (org.). **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ASHCROFT, F. **A vida no limite: a ciência da sobrevivência**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental - Os Temas Transversais**. Brasília, DF, 1998.

CORDIOLLI, M. **A formação de valores e padrões de conduta na sala de aula: notas para um debate conceitual sobre transversalidade**. Curitiba: A Casa de Astérion, 2006.

NÚCLEO LIVRE	
<b>DISCIPLINA:</b> Jogos, Brincadeiras e Ludicidade	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>História, teorias, conceitos e classificações de jogo, brinquedo e brincadeira. Significados da recreação e da ludicidade. Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos constitutivos da aquisição de conhecimentos nos vários contextos de atuação do profissional de Educação Física.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b></p> <p>BENJAMIM, W. <b>Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação</b>. São Paulo: Editora 34, 2002.</p> <p>CÓRIA-SABINI, M. A.; LUCENA, R. F. <b>Jogos e brincadeiras na educação infantil</b>. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>FREIRE, J. B; VENÂNCIO, S. (orgs.). <b>O jogo dentro e fora da escola</b>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>HUIZINGA, J. <b>Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. <b>Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p><b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b></p> <p>KISHIMOTO, T. M. (org.). <b>O brincar e suas teorias</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia de ensino da educação física</b>. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>BROTTO, F. O. <b>Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência</b>. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.</p>	

NÚCLEO LIVRE	
<b>DISCIPLINA:</b> Tópicos emergentes em...	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA:</b> Sem ementa definida, em razão do caráter circunstancial, vinculado ao contexto social.</p>	

NÚCLEO LIVRE	
<b>DISCIPLINA:</b> Teorias do Conhecimento em Educação Física	<b>CH. 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p>	

Diálogo entre: Educação Física e suas manifestações motrizes, levando em consideração a ciência, a ética, a utilização das tecnologias, a pluralidade cultural, a orientação sexual e a prevenção do uso de meios ilícitos e danosos à saúde no cotidiano das práticas corporais, respaldada pela corporeidade e os valores humanos / humanitários contemplados na sociedade vigente. Conceitos de educação ambiental e de promoção da saúde. A interface entre saúde, meio ambiente, educação e sua aplicabilidade às diferentes áreas de atuação. Saúde e meio ambiente enquanto qualidade de vida. Política e educação ambiental. A questão urbana e a degradação ambiental. Política, educação ambiental e globalização.

#### REFERÊNCIAS BÁSICAS

DEMO, P. **Conhecimento Moderno: sobre ética de intervenção do conhecimento**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PEREIRA, E.G.B; SILVA, A.C. **Educação Física, Esporte e Queer: Sexualidades em Movimento**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2019.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo (Ed.). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**. Campinas/Florianópolis: Autores Associados/Editora da UFSC, 2001.

SOLURI, Daniela; JOAQUIM NETO. SMS: **fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Yara Maria de. **O “mito” da atividade física e saúde**. 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

## CAPÍTULO 4 CORPO DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICO E ADMINISTRATIVO DO CURSO

### 4.1 Núcleo Docente Estruturante

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica em cada curso de graduação, é regido pela Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 do CONAES e pela Resolução nº 1023/2019 – CONSUN/UEMA, sendo responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – fomentar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e

extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – acompanhar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

V – propor ações de melhorias para o curso a partir dos resultados dos processos avaliativos internos e externos.

O NDE será constituído pelo (a) Diretor (a) do Curso, como seu presidente e por, no mínimo, mais 4 (quatro) docentes do curso, sendo o limite máximo definido pelo regimento do NDE de cada curso.

**Quadro 15 - NDE do Curso de Educação Física Licenciatura**

<b>PORTARIA Nº 16/2021 – CAMPUS / UEMA</b>	
<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
* Marcos Antonio do Nascimento	Doutor
Regina Célia Vilanova Campelo	Doutora
Enéas de Freitas Dutra Júnior	Doutor
Rafael Marques Garcia	Doutor
Maria da Conceição Rodrigues Vasconcelos Fernandes	Especialista

\*Presidente

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

## **4.2 Colegiado do Curso**

O Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo do Curso, conforme o que determina o Art. 49 e seus segmentos do Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, seção V, reproduzido ainda, no Art. 20 e seus segmentos, do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da Universidade Estadual do Maranhão:

Art. 49 Os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:



- I – o Diretor de Curso como seu Presidente;  
 II – representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;  
 III - um representante do corpo discente por habilitação.  
 Art. 20 Os Colegiados de Curso terão a seguinte composição:  
 I – o diretor de Curso como seu presidente;  
 II – representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por cada quatro disciplinas ou fração;  
 III – um representante do corpo discente por habilitação.

No curso de Curso de Educação Física Licenciatura, o Colegiado de Curso é composto pelos seguintes professores:

**Quadro 16** - Colegiado do Curso de Educação Física Licenciatura.

Portaria nº 02/2021 - CESJOP/UEMA		
NOME	TITULAÇÃO	MEMBROS
Marcos Antonio do Nascimento	Doutor	Presidente
Regina Célia Vilanova Campelo	Doutora	Representante Docente
Marcela Nolêto Mundim Sousa	Mestre	Representante Docente
Naiane Mota de Carvalho	Graduada	Representante do Corpo Técnico
Leonardo Pereira da Silva		Representante Discente
Jardeniza de Sousa Carvalho		Representante Discente

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

### 4.3 Gestão do Curso

O atual gestor do curso de Educação Física Licenciatura do Campus de São João dos Patos é licenciado e bacharel em educação física pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), tem especialização em Bases Metabólicas e Fisiológicas Aplicadas à Atividade Física e Nutrição pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP), doutorado em Ciências pelo Programa de Pós Graduação em Medicina Translacional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Atualmente cursa o pós-doutorado com a orientação da professora Karina Rabello Casali, no Programa de Pós Graduação em Engenharia Biomédica da UNIFESP.

Na área profissional atuou como professor do ensino básico; coordenador e instrutor de academia e atividade de lazer; técnico/ treinador de esportes de raquete como o tênis de mesa,

tênis de quadra e badminton; no ensino superior privado, tendo como última passagem profissional a Força Aérea Brasileira, onde atuou com oficial convocado, trabalhando diretamente na formação militar e preparação física do efetivo do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva da Aeronáutica de São José dos Campos e com os alunos e aspirantes dos cursos de engenharia do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

Atualmente é professor efetivo Adjunto I, do curso de Educação Física Licenciatura, com carga horária de 40h semanais.

**Quadro 17** - Gestão do Curso de Educação Física Licenciatura.

GESTOR	CARGO	TITULAÇÃO
Marcos Antonio do Nascimento	Diretor do Curso	Doutor

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

#### 4.4 Corpo docente e tutorial

**Quadro 18** - Corpo Docente

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	Experiência no exercício da docência na educação Básica	Experiência no exercício da docência superior
	20 h	40 h	TIDE		Contrato	Efetivo			
Marcos Antonio do Nascimento		x		Doutor		x		6 meses	2 anos e meio
Regina Célia Vilanova Campelo		x		Doutora		x		17 anos	15 anos
Enéas de Freitas Dutra Junior	x			Doutor	x			14 anos	14 anos
Rafael Marques Garcia	x			Doutor	x			1 ano e dois meses	3 anos
Marcela Nolêto Mundim Sousa	x			Mestre	x			0	16 anos
Aryanne Alves de Oliveira	x			Mestre	x			11 anos	9 anos
Dângela Bezerra de Sena Borges	x			Especialista	x			11 anos	9 anos
Maria da Conceição Rodrigues	x			Especialista	x			8 anos	13 anos

Vasconcelos Fernandes									
--------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

#### 4.5 Técnico-Administrativo

Além dos gestores, o Curso de Educação Física Licenciatura conta ainda com o apoio dos técnicos administrativos, conforme relação abaixo:

**Quadro 19** - Técnicos-Administrativos do Curso de Educação Física Licenciatura.

NOME	CARGO	TITULAÇÃO
Naiane Mota de Carvalho	Chefe de divisão e Registro de Controle acadêmico	Graduada
Áquila Rayane Silva de Alencar	Bibliotecária	Graduada
Valderice Coelho da Silva	Secretária de Centro	Graduada

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

## CAPÍTULO 5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES

A infraestrutura do Curso de Educação Física está organizada para atender às atividades da gestão educacional, dos serviços administrativos e do desenvolvimento pedagógico deste curso de graduação.

Os espaços pedagógicos atendem às demandas da formação profissional proposta para este curso, conforme recomendam as legislações já citadas.

O Campus de São João dos Patos está situado em um prédio locado que contempla um bom funcionamento, composto de salas de aulas, biblioteca, sala da coordenação e para UemaNET e banheiros.

### Sala de Aula

O prédio conta com nove salas de aula, com capacidade para 360 pessoas. As salas contam com janelas e ar condicionado. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras universitárias em polipropileno com suporte e em número suficiente.

As salas de aula são equipadas com quadro de vidro, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas.

### **Sala de Professores**

O prédio conta com uma sala bem ampla. Possui uma mesa, dois computadores instalados e um armário para os mesmos guardarem seus materiais/objetos.

### **Sala de Direção de Curso**

A Direção do Curso funciona em uma sala ampla que dispõe de três computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, as do Colegiado de Curso, são realizadas nesta sala.

### **Equipamentos Didático-Pedagógicos**

Os discentes do Curso de contam com salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo TV, Datashow, Caixa de som amplificada e Internet via Wi-fi para melhor subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

### **Laboratório de anatomia**

O laboratório de anatomia do Curso de Educação Física possui um espaço amplo para sua utilização, com banheiros e sala adaptadas, uma sala para administração e um depósito. Possui duas bancadas para trabalhos manuais, peças para o estudo da disciplina e microscópios de luz, para o atendimento da disciplina de biologia e genética humana.

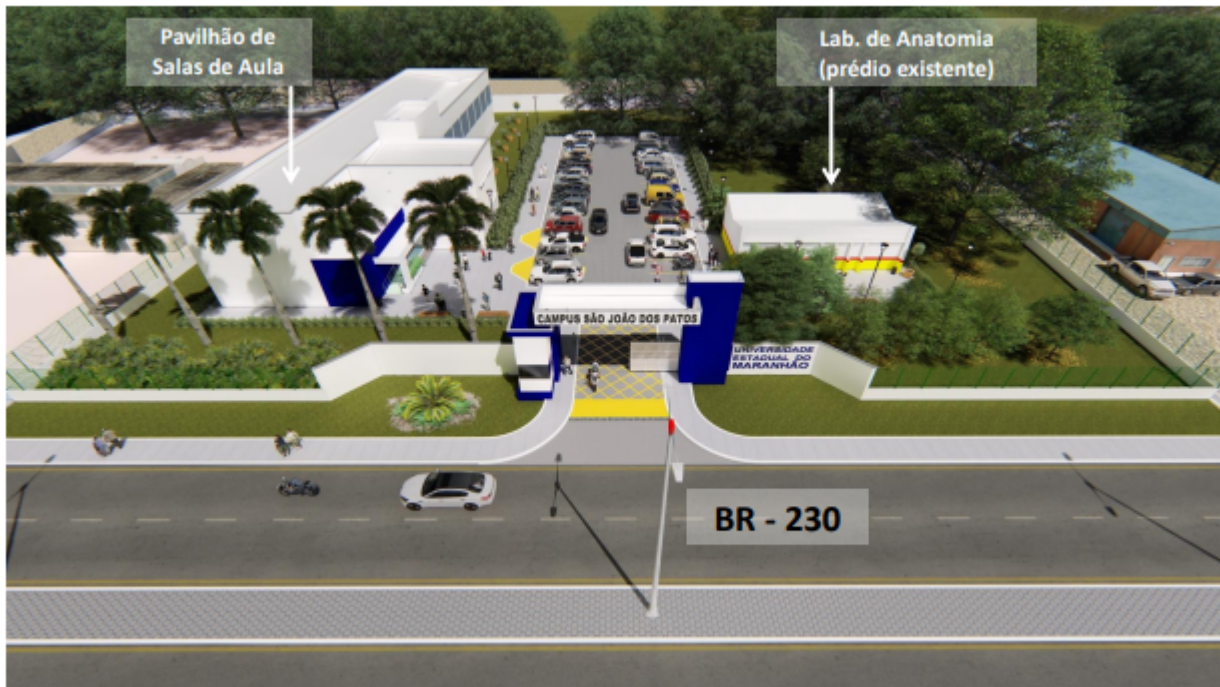
### **1.6. Sala da administração**

As salas administrativas e pedagógicas estão dispostas a oferecer boas condições de trabalho ao corpo técnico que desenvolve atividades de direção, secretaria e sala de professores.

### **1.7. Novas instalações**

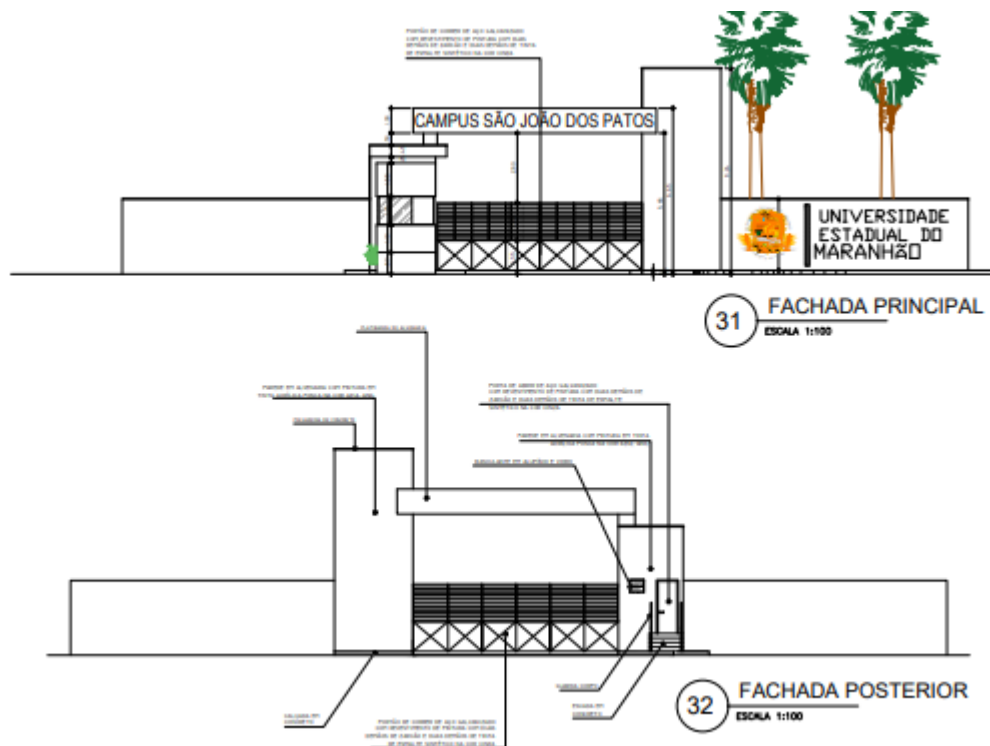
Encontra-se em construção o novo prédio do Campus de São João dos Patos, que contará com oito salas de aulas, uma sala para ginástica, biblioteca, laboratório de informática, sala para administração, sala para os professores e banheiros adaptados. Todas as salas de aulas possuem um amplo espaço, arejadas, com 48 m<sup>2</sup> e todo prédio projeto com acessibilidade.

**Figura 2** - Implantação do novo campus de São João dos Patos



Fonte: engenharia da UEMA

**Figura 3** - Fachada do novo Campus de São João dos Patos



## 1.8. Complexo esportivo

Para proporcionar as vivências práticas e o cumprimento dos componentes curriculares aos discentes do curso de Educação Física Licenciatura, o campus de São João dos Patos possui convênios com algumas instituições para a utilização de seus espaços físicos, conforme abaixo:

Quadras esportivas municipais - medidas oficiais (Convênio)

Quadra poliesportiva na unidade integrada “31 de março” - Centro.

Quadra poliesportiva no bairro São Raimundo.

Quadra poliesportiva no bairro Alto da Boa Vista.

Quadras esportivas privadas - medidas oficiais (Convênio)

Associação atlética banco do Brasil (incluindo piscina) - Centro.

Associação dos servidores da CAEMA - Bairro Lavanderia.

Associação de servidores da FUNASA - Bairro São Francisco.

Campos de futebol



Estádio municipal Celsão - Bairro São Raimundo.

Campo de futebol - AABB - Centro.

Campo de futebol chácara do Mario.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Ministério da Educação/MEC: Brasília/DF, 2018.

DUARTE, A. L. C. **Guia de orientação sobre elaboração de projeto pedagógico de curso.** São Luís, PROG/ UEMA, 2014.

NORMAS GERAIS DE GRADUAÇÃO. Aprovada pela resolução nº 1477/2021 CEPE/UEMA, 6 de outubro de 2021.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. 2000. Disponível em: <  
[http://www.cnm.org.br/dado\\_geral/ufmain.asp?iIdUf=100121](http://www.cnm.org.br/dado_geral/ufmain.asp?iIdUf=100121)>. Acesso em: .

IBGE. Censo 2010.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. Anuário Estatístico do Maranhão. São Luís: IMESC, 2010. 791 p. v. 4



## APÊNDICES

## LISTA DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO (BÁSICO E COMPLEMENTAR) LOCAL E DIGITAL (LIVROS, PERIÓDICOS)

### APÊNDICE A - Quadro Acervo – Livros

TÍTULO	ANO	NÚMERO DE EXEMPLARES	AUTORES
Educação Física e esportes adaptados	2004	3	Joseph P. Winnick
Ciência do futebol	2004	2	Turibio Barros e Isabela Guerra
Medidas e avaliação em Educação Física e esportes	2003	2	Kathleen Tritschler
Fisiologia do exercício	1985	1	William D. Mcardle e Victor L. Katch
Psicologia do esporte	2002	3	Dietmar Marten Samulski
Metodologia científica do desporto	2003	2	Manoel José Gomes Tubino e Sérgio B. Moreira
Biometria em educação	1975	1	Sérgio Antônio Gomes de Sá
Planejamento e avaliação em educação física	1998	1	José Olympio Bento
A educação física na historia	2008	1	Carlos Herold Júnior
Medidas e avaliação em educação física	1986	1	Donald K. Mathews
Aulas de educação física	1978	1	Hudson Ventura Teixeira
Escola de futebol	2001	3	Fábio Motta Venlloles
Voleibol	2003	2	Adilson Donizete da Costa
Jogos poliesportivos	2002	4	Pedro Antônio da Silva
Educação física na escola	2002	5	Elizabeth Nascimento Silva
Futsal prática e teoria	2005	3	Edson Jarret da C. Júnior, Sandro C. DE Souza e Augusto C. Muniz

Brincando e aprendendo na educação física	2006	3	Reinaldo Soler
Basquetebol na escola	2007	3	Nilton Ferreira Coutinho
Metodologia do ensino de educação física	2009	5	Lino Castellani Filho
O voleibol de alto nível	2008	6	Carlos Cacá Bezzochi
Bases fisiológicas do exercício e do esporte	2000	6	Merle L. Foss Steven J. Keteyan
Manual prático para avaliação em educação física	2006	3	Dartagnam Pinto Guedes Joana E. R. Pinto Guedes
Futsal da iniciação ao alto nível	2003	3	Daniel Mutti
Musculação teoria e pratica	2003	2	Carlos Eduardo Coss Rodrigues
Handebol teoria e prática	2005	2	Carlos Tenroller
Educação Física e exercício no ensino fundamental	2003	3	Luiz Carlos Cruz Batista
Músculos provas e funções	2007	4	Florence Peterson Kendall
Anatomia 1	2005	3	Johannes Sobotta
Anatomia 2	2006	3	Johannes Sobotta
Fisiologia	2008	4	Margarida de Melo Aires
Atlas de anatomia humana	2014	2	Frank Henry Netter
Fundamentos de genética	2008	4	D. Peter Snustad
Ensinando voleibol	2005	2	João Crisóstomo Marc Bojikian
Regras oficias de atletismo	2007	4	Confederação brasileira do atletismo
Educação Física interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão	2006	3	Vanja Ferreira



Regras oficiais do atletismo	2006	7	Confederação brasileira do atletismo
Composição corporal teoria e prática da avaliação	2001	3	Roberto Fernandes da Costa
Didática da educação física	2006	2	Carlos Luiz Cardoso Elenor Kunz
Educação Física no Brasil a história que não te contaram	2007	4	Lino Castellani Filho

**APÊNDICE B - Quadro Acervo Digital de autoria do Curso**

<b>Autor(es)</b>	<b>Título</b>	<b>Mídia</b>	<b>Ano</b>	<b>Base</b>
Regina Célia Vilanova Campelo, Marcos Antonio do Nascimento (Organizadores)	Passos para ficar saudável em casa durante isolamento social	Digital	202 1	Google Drive
Regina Célia Vilanova Campelo, Antonio Luis Fermino, Letícia da Silva Santana, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Domingos Fares Ferreira Brito, Marcos Antonio do Nascimento	Percepção sobre a saúde durante a pandemia da COVID-19	Digital	202 1	<a href="https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/53703">https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/53703</a>
Regina Célia Vilanova Campelo, Letícia da Silva Santana, Gustavo de Sá Oliveira Lima, Domingos Fares Ferreira Brito, Leonardo Pereira da Silva, Fabiano de Jesus Furtado Almeida, Marcos Antonio do Nascimento	Impacto da pandemia na qualidade de vida de integrantes do ensino superior do Maranhão	Digital	202 1	<a href="https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.522">https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.522</a>
Marcos Antonio do Nascimento, Henrique Alves de Amorin, Catharina Maria Carvalho Scassola, Tatiana de Sousa da Cunha, Karina Rabello Casali	Effect Of Controlled Ventilatory Maneuver On Military Performance In The Basic Military Shooting Test.	Digital	202 1	MEDICINE AND SCIENCE IN SPORTS AND EXERCISE
Bianca Pâmela Santana Costa, Leonardo Pereira da Silva, Mayara Raíssa de Miranda Bezerra, Marcos Antonio do Nascimento, Regina Célia Vilanova Campelo	Percepção subjetiva da aptidão física relacionada à saúde em crianças de São João dos Patos - MA	Digital	202 1	Brazilian Journal of Health Review
Regina Célia Vilanova Campelo, Letícia da Silva Santana,	FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OBESIDADE	Digital	202 1	BIOMOTRIZ (UNICRUZ)



Gustavo de Sá Oliveira Lima, Domingos Fares Ferreira Brito, Leonardo Pereira da Silva, Fabiano de Jesus Furtado Almeida, Marcos Antonio do Nascimento.	INFANTIL EM ESCOLARES BRASILEIROS: uma revisão sistemática.			
---	---	--	--	--

Fonte: NDE do curso de Educação Física Licenciatura, 2021.

## **ANEXOS**



APÊNDICE B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA.	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIbid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.







APÊNDICE B DA RESOLUÇÃO N.º 1264/2017 – CEPE/UEMA

Critérios estabelecidos para a contabilização da carga horária de Atividades Teórico-Práticas (ATP)

GRUPO I - Atividades de Ensino e Iniciação à docência	Documentação comprobatória	Carga horária máxima permitida para contabilização
Monitoria exercida na UEMA.	Relatório semestral, com a ciência do professor orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Dois semestres, sendo 40h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 80h.
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIbid).	Relatório semestral da pesquisa do Pibid, com a ciência orientador e a validação do Coordenador(a) de Curso.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Disciplinas de outros cursos/IES na área de formação de professores.	Histórico Escolar ou declaração do órgão de controle acadêmico.	Duas disciplinas de 60h cada, para aproveitamento da carga horária de até 120h.
Projetos e oficinas temáticas na área de educação.	Declaração/certificado emitido pela Direção ou órgão competente.	Três comprovações, perfazendo um total de até 20h.
Experiência profissional na área de educação.	Declaração emitida pela Direção ou órgão competente.	Três semestres, sendo 50h por semestre, perfazendo um total de 150h.
Cursos de idiomas, Comunicação e Expressão e de Informática.	Certidão de aprovação no respectivo curso, que especifique a carga horária cumprida.	Dois semestres, sendo 60h por cada semestre letivo, perfazendo um total de 120h.
Participação em reuniões de departamentos, colegiados e conselhos da Uema.	Declaração assinada pelo presidente da Assembleia Departamental, Diretor de Curso ou do Conselho, conforme o caso.	Dois anos, sendo 15h por cada ano letivo, perfazendo um total de 30h.
Representantes de CA e DCE.	Declaração com a composição dos representantes e a função exercida, assinada pelo presidente.	Dois anos, sendo 20h por cada ano letivo, perfazendo um total de 40h.





<b>GRUPO II - Atividades de Pesquisa</b>	<b>Documentação comprobatória</b>	<b>Carga horária máxima permitida para contabilização</b>
Iniciação científica, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador de pesquisa da Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Apresentação de trabalho em eventos científicos.	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e a Cópia do trabalho apresentado.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Publicação de trabalho em anais de congressos e similares.	Comprovação da publicação no evento e a cópia do material publicado.	15h horas por trabalho, limitado a, no máximo, 75h em todo o curso de graduação.
Artigo publicado em revista científica	Comprovação da publicação e a cópia do artigo publicado.	Qualis A e B, 60h e em outros periódicos considerar 30h.
Membro de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq.	Comprovação que é membro do grupo de pesquisa, com a ciência do Coordenador do grupo de pesquisa.	Até 40h, podendo ser contabilizado até dois grupos, 20h cada.
<b>GRUPO III - Atividades de Extensão</b>	<b>Documentação comprobatória</b>	<b>Carga horária máxima permitida para contabilização</b>
Atividade de Extensão reconhecida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis.	Relatório parcial e/ou Final com a ciência do Professor orientador e do coordenador de Extensão da Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em seminários, congressos, encontros estudantis, entre outros de atualização e congêneres.	Certificado emitido pelo órgão responsável pelo evento, com especificação da carga horária cumprida. (Caso não tenha a carga horária no certificado, conta-se 8h por dia)	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

Participação em curso de extensão e atualização, na área de educação reconhecido pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Certificado do coordenador do curso com a ciência da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis da Uema.	Até 20h por curso, sendo possível contabilizar até três cursos.
Participação em visitas programadas em instituições educacionais ou áreas afins.	Declaração assinada pelo Professor que liste os acadêmicos participantes, com especificação da carga horária cumprida e o objetivo da visita.	Até 20h, podendo totalizar até três visitas.
Participação na organização, coordenação de cursos e/ou eventos científicos, na área do curso ou afins.	Declaração assinada pela coordenação do evento e do coordenador do curso de graduação do estudante.	Até 20 horas por evento, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso.
Participação em intercâmbios institucionais.	Declaração da instituição que intermediou o intercâmbio, descrevendo o período e as atividades realizadas.	Dois semestres de 50h cada, perfazendo um total de até 100h.
Trabalho realizado em campanhas de voluntariado ou programas de ação social.	Declaração assinada pelo representante legal do órgão onde as atividades foram realizadas, especificando as principais atividades, local, data e/ou período.	Até 10 horas por evento, limitado a, no máximo, 40h em todo o curso de graduação.
Estágios extracurriculares.	Cópia do termo de convênio devidamente assinado pelas partes conveniadas ou do cadastro da Instituição junto à IES e relatório semestral da Instituição/Empresa atestando o cumprimento das atividades, com especificação da carga horária cumprida.	Dois semestres de 40h cada, perfazendo um total de até 80h.
Participação ou trabalho na organização de jornal informativo da Uema.	Cópia do material que comprove a participação ou realização do trabalho.	Até 20 horas por evento ou período/semestre letivo de participação, limitado a, no máximo, 60 horas em todo o curso de graduação.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

<b>GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação</b>	<b>Documentação comprobatória</b>	<b>Carga horária máxima permitida para contabilização</b>
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO

<b>GRUPO IV - Atividades de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação</b>	<b>Documentação comprobatória</b>	<b>Carga horária máxima permitida para contabilização</b>
Atividade de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, reconhecida pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Relatório parcial e/ou Final, com a ciência do Professor orientador e do coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.	Dois semestres de 60h cada, perfazendo um total de até 120h.
Participação em projetos inovadores em comunicação, design e aplicativos aplicados à educação.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de criação de kits educacionais.	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 120 horas em todo o curso de graduação.
Participação em projetos de introdução de novos benefícios ou novos de interação e/ou inclusão social (inovação social).	Declaração assinada pela coordenação do projeto com o visto da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.	Até o limite de 60 horas em todo o curso de graduação.